

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - VILA R. S. ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA R. S. ANTÓNIO - TELEF. 254 • LISBOA - TELEF. 361839 • FARO - TELEF. 875 • AVULSO 1950

LIGANDO MAIS ÍNTIMAMENTE AS TERRAS DA PÁTRIA

NÃO podemos deixar de assinalar a viagem triunfal do sr. Presidente da República às terras de Moçambique, viagem oportuna e indispensável para demonstrar aos inimigos de Portugal a inconsistência dos seus ataques e quão infundadas são os seus argumentos. Em terras portuguesas não há discriminação racial, não se observa o espectáculo desumano de perseguição aos negros que se verifica noutros países que — coisa estranha! — nas assembleias internacionais gozam do favor daqueles que perseguem — quando se trata de Portugal, é claro!

O modo caloroso como o Chefe do Estado tem sido recebido naquela nossa distante e linda provincia constitui um desmentido às calúnias de que temos sido vítimas.

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

O culto dos heróis

EM Portugal, vai-se perdendo o culto do herói. Alá, os tempos actuais não se prestam nada à sua protecção. Há Sindicatos, Caixas de Previdência, organismos das várias profissões, com o intuito de defender os seus interesses e agrupar as suas «vítimas», mas, que nos conste, ainda não se constituiu o «Grupo dos heróis nacionais» ou similar. E a razão é simples: não os há. São mais ou menos figuras do passado, entre o lendário e o histórico, de que ouvimos falar e com quem nunca travámos conhecimento pessoal. Claro, existem heróis e «Heróis». Refiro-me aos últimos, entre aspas e com um cheiro muito grande e bem aspirado.

(Conclui na 8.ª página)



Aqui tem o último modelo de fato de banho — listas horizontais cor-de-rosa e branco. Há uns botões à frente que lhe conferem originalidade. Como vê, é o mais antinonkini que conhecemos.

O GRUPO DOS AMIGOS DE SILVES SUGESTÃO SOBRE UMA INICIATIVA FÁCIL DE CUMPRIR

A O abrigo de uma política turística que tem alargado, nos últimos tempos, o seu horizonte e os seus objectivos, o Algarve passou a beneficiar de atenções especiais. O necessário apetrechamento significativo e a afluência de contingentes humanos, sobretudo no Verão, começa a verificar-se numa escala diferente, contribuindo para a consolidação da máquina já estruturada e para o movimento de novas iniciativas oficiais e particulares. A esta realidade deve procurar juntar-se, tanto quanto possível, o apetrechamento das populações locais no âmbito cultural e das relações humanas, a fim de salvaguardar os interesses individuais e colectivos, mantendo-se a um nível superior a dignidade do País e da zona em causa.

por ROCHA DE SOUSA

TURISMO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

por A. MADEIRA SANTOS

P OUCO de novo se poderá acrescentar ao muito que já se disse sobre turismo. Isso não implica todavia, que nos calemos ou nos deixemos envolver por um silêncio morno, alegando que tudo foi dito e que os outros já sabem tudo.

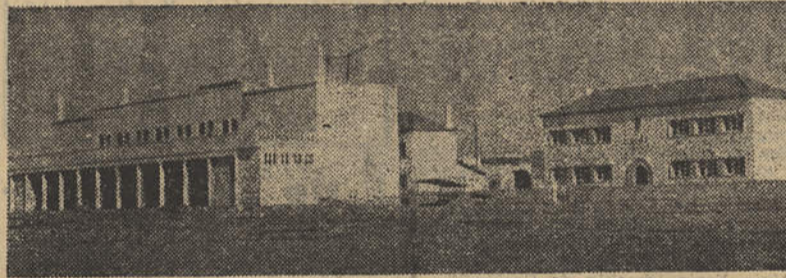
Como é grande a tendência para esquecer convém que relembremos alguns pormenores que são de primordial importância para a renovação e revalidação do turismo no nosso país.

O turismo não vive só, independente, pelo facto de termos boas praias, muitas obras de arte ou paisagens de sonho. Recebe apoios de diferentes actividades.

O comércio e a indústria hoteleira são as que lhe estão mais estritamente ligadas. Recebem, contudo, o imprescindível contributo do sector agrícola que está na base da alimentação e não deverá descurar a qualidade da sua produção porque assim ajuda a tornar mais agradável a mesa que vai ser servida ao forasteiro, seja nacional ou estrangeiro.

O comércio tem enormes responsabilidades na distribuição da produção obrigando-se a que ela se faça a horas, que seja decente e sem fins especulativos. Exige honestidade na actividade e a criação e manutenção de um padrão que sirva todos indistintamente de forma a mostrar que é uniforme quando se estabeleçam comparações e

(Conclui na última página)



Os edificios escolares a que se refere esta crónica

ARRANJO URBANÍSTICO DE OLHÃO

por MANUEL DOMINGOS TERRAMOTO

OLHÃO, como os leitores sabem, é uma terra que sempre tem flutuado ao sabor das ondas da pesca e da sua crise cíclica, pelo que experimentou há já largos anos uma vaga de progresso que a elevou, seguida duma depressão que a estagnou.

Não teria sido decerto a queda do contingentes do tempo que como as obstatem, porém, o espírito da gente da terra continua vivo, espianando o momento propício a nova arrancada que a conduza a novo progresso que não desiste de esperar.

A Câmara de Olhão, nos últimos anos, encarou e muito bem alguns aspectos da higienização da vila, o que na realidade a melhorou visivelmente. Ninguém terá a velocidade de esconder o facto de existirem dispersos pela urbe conserveira, certos focos de lixo ou resíduos de peixe que a movimentação da matéria-prima e manufacturas descuidadamente deixa nos trajectos. Todavia, medidas já tomadas e outras a tomar podem contribuir ainda para beneficiar o aspecto geral que hoje já é muito satisfatório.

Esgotos aumentados, calcetamentos

(Conclui na 6.ª página)



Lusitão do Centro de Vela da M. P. de Vila Real de Santo António antes de um mau vento que por ali passou os ter levado

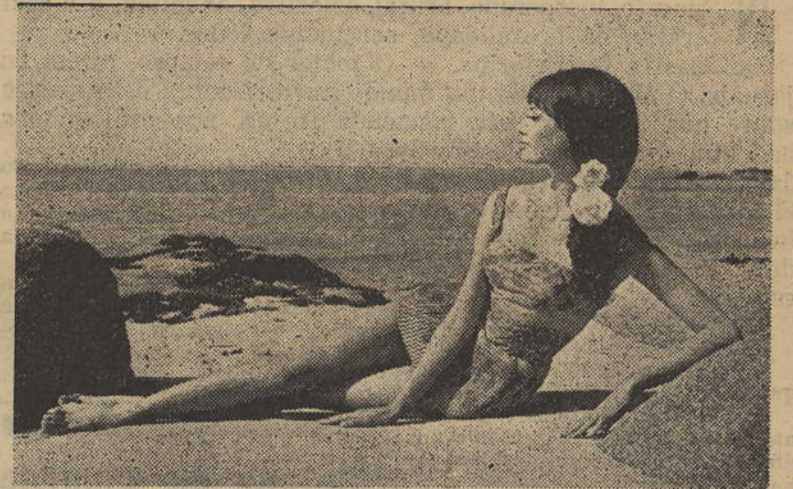
Está pendente da desafectação de terrenos das Matas Nacionais a construção de um grande hotel em Monte Gordo

UMA firma luso-alemã apresentou na Câmara Municipal de Vila Real de Santo António um esboço do plano para a construção de um grandioso hotel na praia de Monte Gordo, para o que já dispõe em Portugal dos elevados capitais necessários a tão magnífico empreendimento.

O Município da vila fronteiriça está a dar todo o seu apoio a esta iniciativa. Logo que seja desafectado o terreno necessário e estejam cumpridas as indispensáveis formalidades legais, será iniciada a construção do imóvel que deverá dar valioso contributo à Operação Algarve-Turismo já na próxima época balnear.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

(Conclui na 8.ª página)



Na praia, sob o alago dos raios solares e a imensidão infinita do oceano, respirando o ar purissimo, ganhará energias para um ano de trabalho e ficará mais bonita, já que saúde é formosura

APROVEITE AS FÉRIAS E TODOS OS BENEFÍCIOS DO AR LIVRE

OS habitantes das grandes cidades, quando vão de férias, costumam dizer, abrindo os braços e espreguiçando-se descontraidamente: «Por fim, respira-se!».

Naturalmente que isto não passa de uma maneira de exprimirem-se; eles respiram também na sua cidade, onde o ar está carregado de impurezas e de fumos e voltam a respirá-lo quando regressam à vida habitual. O que na realidade querem dizer é que respiram um ar puro, que o respiram constantemente e que esperam obter dele grande beneficio para a sua saúde. O

(Conclui na 5.ª página)

Os concelhos de Lagoa e Silves homenagearam o sr. ministro das Obras Públicas

EMBORA já do conhecimento público, cumpre-nos assinalar a visita do sr. ministro das Obras Públicas e de sua esposa — que por coincidência passou o seu aniversário natalício no Algarve — aos concelhos de Lagoa e Silves onde inaugurou melhoramentos (abastecimentos de água e electricidade) e onde, alvo de carinhosas manifestações, foi homenageado. Assim Lagoa conferiu-lhe cidadania honorária, na aldeia de Pêra foi dado o seu nome a uma rua e em Silves recebeu a medalha de ouro do concelho.

Como é habitual e marginalmente ao programa festivo, o sr. eng. Arantes e Oliveira, com a colaboração dos técnicos do seu Ministério, ocupou-se de problemas locais.

NOTA da redacção

OUVIDOS DE MERCADOR...

TODOS nós sabemos que os cinco sentidos que caracterizam o ser humano não são comuns aos milhares de outros animais que a todas as horas surgem à face da terra. Assim, enquanto uns têm de particular a completa isenção do sentido da audição, outros há que não vêem um palmo em frente da testa ou que são completamente desprovidos de visão.

Há os que não ouvem porque não podem mesmo ouvir e os que só ouvem o que lhes interessa. Existem os que têm uma voz tão aguda que atinge os próprios céus e os que falam tão mansamente que nos obrigam muitas vezes a dizer: «Vozes de burro não chegam ao céu».

E um mundo complexo, o dos animais, quer eles habitem nas mais profundas águas dos oceanos quer vivam pacatamente na terra mais firme. Há quem diga — e nós temos sérias razões para acreditar — que os tubarões, por exemplo, são, na sua maior parte, prejudicados por uma irritante deficiência na audição que tem como resultado mais próximo não poderem ouvir a voz lamentosa dos peixinhos mais pequenos, privados de todas as comodidades e, segundo consta, condenados a morrer à fome.

Outra espécie de animais que se caracteriza por falta de alguns sentidos principais é a dos javalis, ou javardos, como quiserem. Mas estes, normalmente, estão escondidos nas suas tocas — não há que ter medo deles.

Há lá estudo mais belo que o estudo dos animais!?

«Inventário Hidrográfico da Província Algarvia»

CONCLUIU O «Inventário Hidrográfico da Província Algarvia», o sr. dr. Amaro de Almeida, assistente da Faculdade de Medicina

(Conclui na última página)

A saúde é a maior riqueza

BANHOS DE SOL

O banho de Sol é particularmente benéfico: estimula a nutrição geral, porque activa a circulação superficial do sangue excita o sistema nervoso, transforma o ergosterol da pele em vitamina D, cuja função é fixar o cálcio no organismo, assim melhorando as condições dos ossos, dentes, sangue e nervos; e pelo robustecimento físico, dá ao indivíduo alegria e sensação de bem-estar.

Incorpore nos seus hábitos o banho de Sol diário, mas evite excessos que transformem o benefício em prejuízo.

NAS FÉRIAS DO TOTOBOLA JOGUE NA LOTARIA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

CRÓNICA DE FARO



pelo dr. ROCHETA CASSIANO

MERCADO COMUM

NOITE. Noite negra, amassada em sangue e pavor. A morte, inesperada, brutal, colectiva, anónima. E a sem razão da brutalidade, acutilando todos.

«Desastre ferroviário». — O maior de sempre, dizem os jornais. O Mundo, todo um mundo horrorizado a debruçar-se sobre nós que, por esta tremenda forma, nos projectamos na categoria pouco invejável de catástrofes internacionais.

Um nome, a fixar: «Custóias». E uma data: «Julho de 64». E um grito: — «Meu Deus, por quê?»

Um brado, um grande brado de angústia, que vem de há dois mil anos: — «Senhor, Senhor, porque nos abandonaste?»

E o homem, pobre bicho vaidoso, volta a lembrar-se, por esta forma brutal, por esta forma formidável, da sua pequenez e de sua transcendência... «Memento homo, quia pulvis es, et in pulverem reverteris...»

...E ao pó há-de tornar, ao pó que é feito de dor, de anonimato e de sangue. Pó que a Morte amassa com vidas. Pó.

Depois, vem o silêncio. Um silêncio feito da desesperada aceitação, que é via de humildade, para todos nós.

Lembrança. Lembrança dos que morreram gratuitamente, num bocejo de mau génio da Fatalidade. Mas, também, uma lição: — Suprema lição de solidariedade e de amor ao próximo, ao ignorado próximo, que escabuja em inesperadas agonias.

As gentes, que acorrem, obstinadas, decididas a tudo, para valerem aos mais: — E saltam, cegas no negrume da noite triste, guiadas pelo clamor dos agonizantes, pelo grande brado inumano que encharca o desconhecido. E pulam valados e caem em buracos e rasgam-se e ferem-se e sofrem. Mas seguem em frente, lá onde a dor os chama e os homens seus irmãos viram aos céus, fechados, seus gritos de angústia.

Seguem, martirizando as carnes, machucando os dedos, suando desesperos de impotência, sempre em frente, sempre raivosamente em frente, chamados pelo anonimato enorme da noite trágica.

Para esses, para os espontâneos heróis da caridade prática, vai, neste momento, a minha homenagem sentida.

E, ainda, para esse punhado de franceses, turistas em gozo de férias descuidadas, que acorrem aos hospitais, a oferecer aquilo que de mais precioso existe: — O sangue, que não tem preço.

Estrangeiros em terra alheia, ocupados em estar desocupados, apareceram, também, embora seus passaportes tivessem carimbos diferentes dos moribundos. Um «mercado comum da solidariedade humana» os levou ao oferecimento excelsa, de que Sua Ex.ª o Ministro fez expressa referência, na Rádio.

E, no entanto, se recordarmos o que se diz e escreve em determinados sectores, deveríamos esperar sangue e auxílio e calor humano, de todos os lados, menos da França, essa tão caluniada França, que se teima, injustamente, em apodar de egoísta, materialista, decadente e votada às penas do Inferno...

Formidável lição, a desse punhado de franceses, dada com a naturalidade daqueles que as sabem tirar dos corações!

Portugal não esquecerá o gesto! — Atrevo-me a pedir que, nos tem-

NOTÍCIAS PESSOAIS

Fim de curso

Na Escola de Regentes Agrícolas de Évora concluiu, com alta classificação o respectivo curso o sr. João Bernardo Mendes Mascarenhas, filho da sr.ª D. Maria Rosa Mendes Mascarenhas e do sr. Jaime Ildefonso Mascarenhas, nosso correspondente em Santo Estêvão de Tavira.

Partidas e chegadas

Mudou a sua residência de Lagoa para Olhão o nosso assinante sr. Francisco da Silva Francis.

Foi transferido da repartição de Finanças de Loulé, para a de Santiago de Cacém o nosso assinante sr. Almiro Baptista Barbio.

Fixou residência em Portimão o sr. tenente José Mateus Júnior, nosso assinante em Lagos.

Encontram-se em férias: em Portimão, com sua esposa e filhos, o nosso assinante em Lisboa, sr. João Rosa;

em Lagos, sr. Carlos Joaquim Teixeira Gomes; em Armção de Pera, o nosso assinante em Lisboa, sr. Diogo Mateus;

em Monte Gordo, o nosso assinante sr. Henrique Correia Salvador; na praia de Santo António, com sua família, o nosso assinante em Faro, sr. António da Graça Correia;

em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Jesuína Gomes Ferreira, nossa assinante em Lisboa, e o sr. José João Beja de Sousa, acompanhado de sua esposa.

Esteve a passar alguns dias em Alcantariã o nosso amigo e assinante em Lisboa, sr. João dos Santos Martins.

Do Ultramar, onde se encontra a cumprir serviço militar, deslocou-se a Alcantariã onde está a passar alguns dias, o nosso amigo sr. José Maurício Valente Almeida, furiel do Exército.

Está em Faro, a passar algum tempo, o nosso assinante sr. Zeferino Pedreira, sargento do Exército e nosso assinante, que no Ultramar cumpre serviço militar.

Em gozo de férias, acompanhada de sua mãe e de seu marido, sr. Manuel Mendes, encontra-se em Vila Real de Santo António a nossa comprouviana e assinante, sr.ª D. Joana Flores Mendes.

Acompanhada de sua tia, sr.ª D. Nazaré Romão Martinho, que esteve alguns dias na Amadora em visita à sua família, encontra-se na Fuzeta a sr.ª D. Maria de Jesus Brito Romão.

Partiu para S. Pedro do Sul, onde vai substituir durante o mês de Agosto o gerente da Caixa Geral dos Depósitos, o nosso assinante em Vila Real de Santo António, sr. Carlos Maita de Oliveira Monteiro.

Após 20 anos de permanência nos Estados Unidos, encontra-se desde há dias em Olhão, em visita a sua família, a sr.ª D. Isaura Teixeira Socorro, esposa do sr. João Sales Socorro, nosso assinante em Brunelville (U. S. A.).

Está em Monte Gordo, acompanhada de sua esposa e filhos, o nosso assinante em Moncarapacho, sr. Dr. Hermínio Faria Pimenta de Castro.

Com destino a Luanda, onde vai exercer a sua actividade profissional, partiu o sr. José Socorro Sragosa, nosso assinante em Quezuz.

Está em Vila Real de Santo António com seu filho Carlos Gabriel a sr.ª D. Gabriela da Conceição Leiria do Ó, esposa do nosso assinante sr. João Segura do Ó.

Mudou a sua residência de Lisboa para Lagos o nosso assinante sr. Fernando Correia dos Santos Boto.

Encontra-se temporariamente em Armção de Pera, o nosso assinante em Lisboa, sr. Fernando Marques da Cunha; em Quarteira, o nosso assinante em Moncarapacho, sr. José Antero Nobre; na Fuzeta o sr. Domingos Chagas, nosso assinante em Faro.

Encontra-se em Vila Real de Santo António o sr. António Gil, nosso assinante em Odivelas.

Casamentos

Em Lisboa realizou-se o casamento do sr. aspirante da Armada João Manuel Pereira Brito, filho dos nossos amigos e comprouvianos sr.ª D. Arminda Pereira Brito e João Baptista Brito, com a sr.ª D. Ana Maria Falcão Bastos, filha da sr.ª D. Alice da Palma Anastácio Falcão Bastos e do sr. Franklins Antunes Pinto, com o sr. Dinarte Valério Afonso Vedes, filho da sr.ª D. Maria Amélia Falcão Vedes e do sr. Francisco Afonso Vedes. Testemunharam o acto, pela noiva, a sr.ª D. Haidé Anaide Martins Marques de Andrade e o sr. Francisco da Silva Dinis e, pelo noivo, o sr.ª D. Ermelinda de Jesus Gomes Pinto e o sr. Cesário Antunes Pinto.

Realizou-se na igreja do Carmo em Faro, o casamento da sr.ª D. Luísa Correia Pinto, filha da sr.ª D. Emília Correia Vieira Pinto e do sr. Manuel Antunes Pinto, com o sr. Dinarte Valério Afonso Vedes, filho da sr.ª D. Maria Amélia Falcão Vedes e do sr. Francisco Afonso Vedes. Testemunharam o acto, pela noiva, a sr.ª D. Haidé Anaide Martins Marques de Andrade e o sr. Francisco da Silva Dinis e, pelo noivo, o sr.ª D. Ermelinda de Jesus Gomes Pinto e o sr. Cesário Antunes Pinto.

Amália Rodrigues em Faro

A instituição de assistência farense «Florinhas do Sul» promove, amanhã, na Alameda João de Deus, em Faro, um festival cujo produto reverte a favor das suas educandas. Apresentar-se-á nesta festa a famosa fadista Amália Rodrigues, cartaz que é uma garantia para o bom êxito da mesma. A apresentação está a cargo do declamador João Pires e do locutor José Saldanha.

João Mercante Ferro

Médico Especialista Doenças das Crianças Consultas diárias das 10 às 12 e das 16 às 18 horas Rua Capitão Carlos Mendonça, 1-1.º Telefones { Consultório 277 Residência 548 OLHÃO

É de pôr os cabelos em pé!

É desconcertante a afluência turística a Benidorm, ali para as bandas de Alicante. Disposto de 80.000 alojamentos — há vinte anos tinha duas ou três «centas» — espera receber este ano 700.000 turistas e espera também que os onze milhões de dólares que o ano passado foram trocados em pesetas nas agências bancárias locais subam este ano para um número muito maior. A Câmara Municipal, a que preside o nosso amigo Pedro Zaragoza Orts, desenvolve grande actividade na modernização e embelezamento da localidade.

Exposição em Monte Gordo

Hoje, às 16 horas, em Monte Gordo será inaugurada uma exposição de trabalhos organizada pelas Casas de Trabalho da Junta Central das Casas dos Pescadores.

Aniversário do Hotel da Meia Praia

Na quinta-feira completa quatro anos ao serviço do Turismo no Algarve o magnífico Hotel da Meia Praia. Para assinalar a data, foi elaborado um programa de festividades, entre as quais, segundo julgamos saber, se incluiu uma passagem de modelos organizada pela benemérita instituição farense «Florinhas do Sul».

proteja o MILHO das lagartas usando o insecticida Endrin 19,5%



Os prejuizos ocasionados por estas pragas chegam a atingir 85% da produção. Use ENDRIN, insecticida de acção eficaz.

PRODUTOS QUÍMICOS SHELL DISTRIBUIDORES FARAUTO Limitada LARGO DO MERCADO, 49 — FARO — SEDE — TELEF. 969 PORTIMÃO — FILIAL — TELEF. 516

ELECTRÓNICA MARÍTIMA CENTRAL DO ALGARVE, L.ª Av. da República 62-A OLHÃO Telef. 449 Rádotelefonos — Radiogoniómetros — Pilotos Automáticos — Sondas Registradoras Sondas Indicadoras — Nadares — Lorans — Receptores — Antenas Verticais Assistência técnica a toda a aparelhagem electrónica de bordo SONDAS FURUNO, SIMRAD E BENDIX — RÁDIOTELEFONES BENDIX Agentes no Algarve de Sociedade de Reparação de Navios, Sociedade Oceânica do Sul e A. Assunção & Coelho (equipamentos náuticos)

LOTAS DO ALGARVE

Table with columns for Vila Real de Santo António, Monte Gordo, Sagres, and Olhão, listing various lots and their values.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Table showing port movements for Vila Real de Santo António and Sagres, including ship names, origins, and destinations.

Fábrica De grelhas, cestos e todos os artigos para a indústria de Conservas de Peixe. Grelha para entrega imediata. José Brás, Estrada do Vizo, 6 — SETÚBAL.

Mortos por desastre

No naufrágio da traineira «Josefa Vilarinho», de Aveiro, morreu o pescador nosso comprouviano sr. António dos Anjos, natural de Monte Gordo, casado com a sr.ª D. Emília da Conceição Pulido, pai dos srs. Manuel António da Conceição dos Anjos, cabo sinaleiro da Armada, em gozo de férias naquela localidade, e Joaquim Manuel da Conceição dos Anjos, fuzileiro naval, em serviço na Guiné e das sr.ªs D. Maria Judite e D. Maria Angelina da Conceição dos Anjos, ambas casadas com pescadores, que se encontram em Aveiro, e tio do sr. José dos Anjos Rodrigues.

BOLEIA

Para a Alemanha. Precisa-se. De preferência para Hamburgo. Tratar com o nosso correspondente na FUSETA.

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES QUINTA DAS PALMEIRAS, ÀS LARANJEIRAS Calçada da Palma de Baixo, 4 — LISBOA — Telefone 780051 INTERNATO E EXTERNATO INSTRUÇÃO PRIMÁRIA — CURSO LICEAL Estão abertas as matrículas para o próximo ano lectivo

Clinica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE) Av. José da Costa Mealha Telef. 380 LOULÉ DIRECTOR CLÍNICO: Dr. Manuel Soares Cabeçadas Cirurgia Geral Dr. Diamantino D. Baltazar Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias Consultas: 1.º Sábado de cada mês LISBOA: Telefones / Consultório 736209 Residência 935257 Dr. Armando Granadeiro Ouvidos, Nariz e Garganta Consultas: 1.º Sábado de cada mês LISBOA: Telefones / Consultório 323156 Residência 684579

Jornal do Algarve PREÇOS DE ASSINATURA (Séries de 20 e 50 números) a partir de 1 de Agosto: Continente (séries de 20 n.ºs) 25\$00 Continente (séries de 50 n.ºs) 60\$00 Ilhas, Ultramar e Estrangeiro (só séries de 50 números) Ilhas 65\$00 Ultramar 65\$00 Estrangeiro 110\$00 A expedição por via aérea acrescenta os preços dos respectivos portes Jornal avulso. 1\$50 As assinaturas para as Ilhas, Ultramar e Estrangeiro, são feitas com o pagamento adiantado

BATATAS De tipo mediano, próprias para semente. Vende Casa Salmoura, telefone 465 — OLHÃO.

Lucinda dos Santos Trindade Sua família vem por este meio participar que no dia 8 de Agosto, pelas 11,30 horas, será rezada missa pelo seu eterno descanso na igreja de Vila Real de Santo António. Agradece desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem como às que lhe manifestaram o seu pesar e que, por desconhecimento de morada não possa fazer pessoalmente.



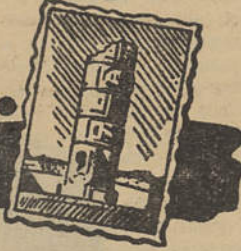
Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA AMOSTRAS

Veja as qualidades, preços e descontos e verificará da conveniência em passar a ser meu cliente

HÁ MAIS DE 40 ANOS que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança

Loulé... em retrato



NOTÍCIAM os jornais que, na Quinta de Quarteira, antigo Morgado realengo, se vai construir uma cidade auto-abastecida e isto, parece que integrado já no Plano Director do Algarve, organizado no sentido de disciplinar a actividade turística já em evidência.

O foral de Loulé, datado de Agosto de 1286 referia que o rei D. Afonso III, reservava para si e seus sucessores, todos os moinhos e asenhas construídos ou a construir em Quarteira.

Mais tarde, o rei D. Dinis, concedeu os terrenos do ex-morgado de Quarteira, por aforamento, a Martin Mechano com obrigação de os povoar com 50 moradores.

D. Afonso V deu a Nuno Barreto, morgado de Quarteira, em 3 de Fevereiro de 1460, os direitos reais do porto de Quarteira. Este foi o primeiro duque de Loulé e o 14.º senhor do Morgado de Quarteira.

Todas estas citações revelam que as terras do Morgado são altamente férteis e produtivas pois têm constituído através dos séculos, objecto da cobiça e aproveitamento de grandes concessões.

Também disseram os jornais que ali se vai investir um milhão de contos, em construções hoteleiras, pavilhões, bungalows, centros de diversões, incluindo uma piscina e um pequeno porto de pesca.

Pensamos que o projecto destas construções ainda se não encontra delineado em pormenor, dado que a noticia da compra é bastante recente, mas, desde já, futuramos que tudo o que ali se fizer, desenvolverá a ideia da praia nova, por alguns concebida.

Se assim for, num futuro que talvez não venha distante, voltaremos a lamentar que se não tivesse dado a esta actual praia e povoação, a graça e o desenvolvimento que o antepiano de urbanização do arquitecto Paulo Cunha preconizava como modelo-tipo de uma vila-praia.

O MOMENTO que passa é de importância vital para todo o Algarve. Diante da desenfreada especulação sobre terrenos e prédios a que estamos assistindo, os dirigentes algarvios deveriam estar atentos e devidamente elucidados sobre os interesses e anseios de todas as localidades e em condições de emitir pareceres fundamentados e criteriosos sobre os interesses a respeitar.

Nota-se, na maioria das Câmaras e a esse facto fez uma clara apreciação o engenheiro Jorge Barradas Correia, no último número deste jornal, uma quase que inexistência de serviços técnicos municipais no Algarve.

Se os dirigentes municipais não estiverem devidamente à altura dos problemas dos seus concelhos, e preparados para, judiciosamente, saberem distinguir o que vem por bem e o que vem por mal, poderá suceder que, em vez do turismo nos proporcionar uma fonte de divisas, nos faça uma sangria das mesmas à custa de negócios, que os estran-

geiros, melhor que nós, por melhor preparados e apetrechados de capitais, têm, certamente, em vista.

Se a evolução do Algarve se fizer no bom sentido, isto é impondo que qualquer modalidade de investimento se faça com imediata demonstração de aplicação a curto prazo, ainda poderemos valorizar-nos. Se a mira em tanto empreendimento que se anuncia, for apenas a exploração comercial de terrenos, todo o plano anunciado será frustre e prejudicial.

TEMOS estranhado que o sr. ministro das Obras Públicas já por duas vezes, visitando o Algarve, não tenha incluído nos seus itinerários a vila de Loulé, sede do maior e mais populoso concelho do Algarve.

Na verdade só duas conclusões se podem tirar: ou Loulé não tem problemas pendentes da apreciação daquele ilustre titular, ou então não tem sido chamada a atenção de sua excelência, para os mesmos.

Com problemas de interesse vital para o concelho como sejam os de construção de uma Escola Industrial e Comercial, a rede de esgotos de Quarteira e macadamização das suas ruas, o aproveitamento do parque da vila, a construção de um edifício há tanto tempo prometido de uma conveniente estação rodoviária, o abastecimento de água às sedes das freguesias de Almansi, Aite, Boliqueime e Salir, pelo menos, parecem-nos que muito haveria a ganhar com tão honrosa visita. Que maus fados teriam passado por aqui, para que Loulé esteja a sofrer uma espécie de ostracismo discriminatório?

E nem sequer poderemos dizer que a culpa de tais factos reside em falta de simpatia ou interesse por Loulé, por parte do sr. ministro, visto que não há muito tempo, visitou particular e incógnitamente a vila, tendo sido cumprimentado por algumas pessoas que o conheceram.

REPORTER X

Declaração

Kenneth Harper Reynolds, casado, consultor industrial, residente no Cerro de Águia, da freguesia e concelho de Albufeira, declara que já não é sócio da sociedade comercial por quotas «Diversões e Turismo Ideal do Algarve, Limitada» e não se responsabiliza por qualquer dívida ou obrigação contraídas pelo sócio gerente da mesma sociedade, o sr. Neville John Roberts.

Albufeira, 25 de Julho de 1964.

Kenneth Harper Reynolds (Segue o reconhecimento).

Automóvel

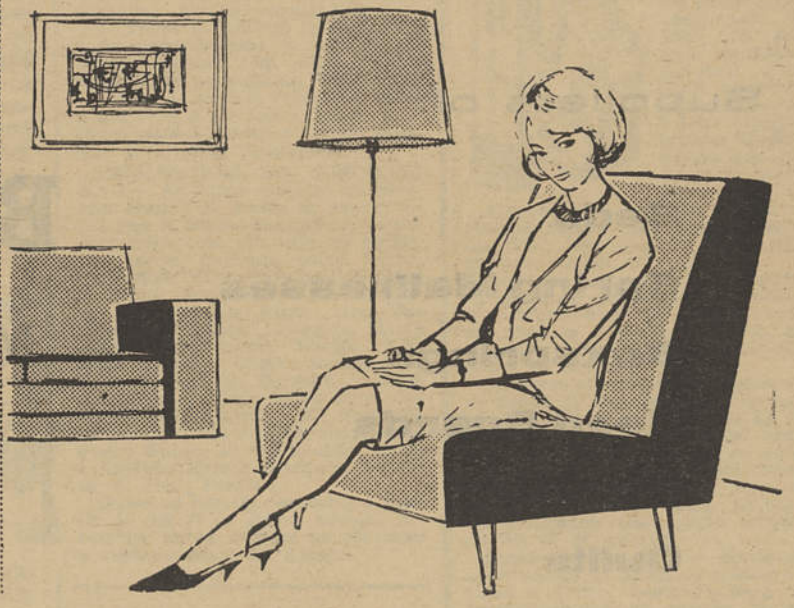
Woseley da série 14, 10 H.P. 4 portas, totalmente reparado de novo.

Vende Rosa & Relvas, Lda., Avenida da República, 176-178 - Telefone 1114 - FARO.

HAVAS

no lar e na indústria

tudo mais fácil e económico com moltopren®



Com estofos de espuma moltopren® o seu mobiliário é moderno, distinto e mais confortável.

espuma moltopren® para:

- ESTOFOS DE MOBILIÁRIO OU AUTOMÓVEIS - ALMOFADAS TAPEÇARIAS-EMBALAGENS REVESTIMENTOS ISOLAMENTOS - VESTUÁRIO

- SAPATARIA E MALAS ARTIGOS DOMÉSTICOS INDÚSTRIA DE TINTAS COLCHÕES DE PRAIA E CAMPISMO, USOS DIVERSOS.

ESPUMA moltopren® BAYER

UM PRODUTO

Sundlete

SOC. INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS - S. MAMEDE DE INFESTA TELEF. 90 09 33 - 90 11 31 - 90 11 87

EM LISBOA: RUA PASSOS MANUEL, 99-C - TELEF. 53 85 29 - 5 61 09

Agente no Algarve: João Uva Sancho, Lda.

Avenida 5 de Outubro, 62 Telefone 101 OLHÃO

Estudantes angolanos visitam o Algarve

Os vinte alunos finalistas da Escola Agrícola de Tchivinguuro, na região de Chela, em Angola, que se encontram de visita à Metrópole a convite dos serviços ultramarinos da M. P., chegam ao fim da tarde de terça-feira ao Algarve.

Os jovens angolanos, que pernoitam em Sagres, visitam no dia seguinte as obras de rega e barragem de Silves, onde almoçam. Na parte da tarde percorrem vários locais de interesse histórico e turístico, entre os quais Faro, bem como a estação agrária de Tavira.

A visita à nossa província termina em Vila Real de Santo António, onde jantam e pernoitam e donde no dia seguinte seguem para o Alentejo.

Aproveite as férias e todos os benefícios do ar livre

(Conclusão da 1.ª página)

que é exacto, sobretudo se sabem aprender a respirar bem.

Aprender a respirar

Com o ar acontece o mesmo que com a água e o sol: é necessário saber utilizá-lo. Respirar é o primeiro acto da criança quando nasce, e um acto que se renova sem cessar até ao momento da morte. Então por que se há-de «aprender» o que se faz durante toda a vida?

Respirar bem acalma e proporciona descanso e, por conseguinte, a expressão do rosto torna-se mais harmoniosa, menos crispada. Respirar bem activa a circulação do sangue, aumenta a quantidade de oxigénio e, graças a isso, a pele torna-se mais fina, mais bela. Certos especialistas dos problemas da obesidade admitem que respirar bem faz adelgaçar as pessoas excessivamente gordas.

Alguns conselhos

Há um momento dizíamos que respiramos conscientemente. Este é o primeiro exercício que tem que se fazer: respirar sem pensar em nada mais, sentindo a entrada de ar nos pulmões, imaginando como estes se abrem a fundo para receber esse influxo saudável. Para isso é necessário respirar lentamente, sentir como os músculos do ventre se elevam, como a caixa torácica se incha e depois, coisa também muito importante, expirar lentamente, ter a sensação de esvaziar

completamente os pulmões que por si só se voltam a encher então de uma nova «ração» de ar fresco. Deste modo estabelece-se um ritmo.

Pouco a pouco

Tanto a inspiração como a expiração devem fazer-se com a boca fechada, mantendo o resto do organismo em descanso completo. É inútil e até absurdo, levantar os ombros e apertar os punhos para respirar melhor. Em compensação resulta excelente deitar-se de costas e deixar o corpo num descanso completo... e confortável.

Outra coisa importante: tem que se proceder gradualmente, como para os primeiros banhos de sol. Uns minutos de respiração lenta e profunda bastam, embora se repitam várias vezes ao dia. Uns exercícios demasiado prolongados, sobretudo para quem não está treinado, podem dar uma sensação de cansaço, de vertigem e até de mal estar. Enquanto que praticados com moderação mas regularmente, chegarão a reeducar os pulmões. E o benefício desses exercícios notará-se ao longo de todo o ano.

J. GAUVAIN

Pedro Teixeira expõe na praia de Quarteira

O jovem artista farense, Pedro Teixeira, reuniu uma bela colecção de trabalhos de escultura, desenho, litografia e monotípia, que vai apresentar em Quarteira, na Junta de Turismo, numa exposição que será inaugurada amanhã, pelas 17 horas, de colaboração com o Grupo de Estudos e Cultura da Juventude Louletana (AEC) e da Pró-Arte de Loulé.

Pedro Teixeira, conhecido do meio artístico algarvio, embora jovem, já tomou parte em várias exposições colectivas, como, por exemplo, a de arte moderna que ainda há pouco esteve patente em Faro e em Olhão e tem organizado também muitas individuais.

Vício de fumar

Quer perder este vício?

Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 50\$00 e este anúncio a ABADIAS, Trav. de Santa Teresa, 18-1.º, LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio. A cobrança, mais 4\$00.

LABORATÓRIO AGROLEICO

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 55-3.º - LISBOA-1

Telefones 75 53 10 PPCA e 75 54 81

ANÁLISES QUÍMICO-AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS

DETERMINAÇÕES ESPECTROFOTOMÉTRICAS NAS ZONAS ULTRAVIOLETA E VISÍVEL DO ESPECTRO

um laboratório com técnicos especializados AO SERVIÇO DA LAVOURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

MONITOR

Mosaicos de vidro «EVINEL»

de grande efeito decorativo, resistentes, em variadas e bonitas cores.

Produto ideal para aplicação em cozinhas, casas de banho, átrios, escadas, frontarias, etc., etc.

Peçam amostras e orçamentos para fornecimento deste material e sua aplicação à

COVINA — Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L.

SANTA IRIA DA AZOIA

Telefone: 259 024 (9 linhas)



MolaFlex

... O VERDADEIRO

Suppliers of:

Beds
Spring Mattresses
Boxsprings
Head Boards
Pillows
Quilts

BEDDING

Molas Flexíveis, Lda.

We make home deliveries all over the Algarve coast.

We guarantee deliveries within one week.

First class products.

Sole suppliers to the RITZ, ESTORIL SOL, VASCO DA GAMA and GARBE Hotels and to the Pousada de Sagres.

Visit our stand at OLHÃO: Av. da República, 152 — Telef. 251 — Olhão

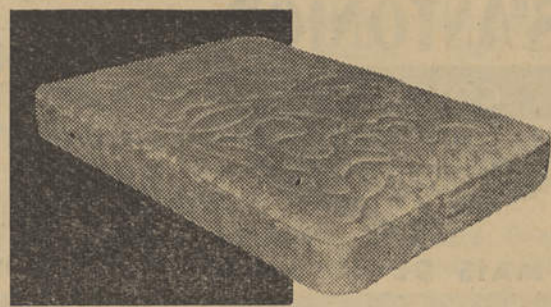
Visit our stand at Lisbon: R. Alexandre Herculano, 51 — Telef. 651358

Factory at S. João da Madeira

For contacts with the management:

At S. João da Madeira: Mr. Moreira — Telef. S. J. Madeira 22185
After office — Oporto 680153

At Lisbon: Mr. Weinberg — Telef. Lisbon 651358
After office — Lisbon 688406



ESPAÇO DE TAVIRA

Apontamentos

TRAVESSA DE D. BRITES — E-nos grato registar o recomeço das reparações finais no pavimento da travessa de D. Brites. Sendo sentido obrigatório para quem, vindo dos lados da Rua D. Marcelino Franco para os do Jardim, não estava certa tal demora na reposição do pavimento levantado por motivo de obras de esgoto, que se estava tornando não só insuportável como perigoso.

ILHA DE TAVIRA — Por mais que se fale e lute para transformar esta encantadora praia numa futura zona de turismo, factores há que em muito prejudicam tudo quanto as boas vontades procuram remover para atingir tão elevado fim.

Há poucos dias, atormentados pelo calor que nesta época do ano temos que suportar, dirigimo-nos por volta do meio-dia para as Quatro Águas a fim de tomarmos um barco para a ilha. Como admente nos era possível obter transporte meia hora mais tarde por motivos de horário e porque, em freamento especial pouco lucrariamos por o barco se encontrar no lado da ilha, resolvemos refrescar-nos nas águas do rio. Daí pudemos admirar, um pouco mais tarde, a quantidade bem razoável de que tendo passado a manhã na praia, regressavam para almoçar. Uma camioneta de passageiros já ali se encontrava aguardando os clientes que, em pouco mais de 3 ou 4 minutos esgotaram a lotação mas, contra aquilo que poderíamos supor a mesma ficou repleta. Ao sair da praia, aguardando um cumprimento de horário.

Resultado: Pouco tempo depois chegou outro barco e dos seus passageiros, uns ficaram aguardando que aquela camioneta partisse e voltasse depois para os vir buscar!!!, enquanto outros aproveitavam alguma coisa de se dirigiam a pé para a cidade, onde acabariam por chegar mais cedo.

Estaria certo? Numa outra visita aquela praia contestamos um espectáculo que facilmente se nos tornou compreensível. Numa das casas ali existentes, vimos, quase em exposição alguma coisa de madeira, que apresentavam sinais de danificação. O motivo é sobejamente conhecido e por isso mesmo aqui fica este nosso apontamento a fim de que os responsáveis pelo desenvolvimento turístico de Tavira tomem as devidas providências, pois que no passado o caso chegou inclusivamente ao conhecimento de alguns elementos da Comissão Municipal de Turismo, e até hoje desconhecemos que algo tenha sido feito.

De futuro, se não forem tomadas as providências que o caso requer não teremos outro remédio senão apontarmos despostamente, o caso, em relato completo.

CAMPO DE TRABALHO — Começou a funcionar esta semana, na mata da onocção de Tavira, o 2.º campo de trabalho que, ao que nos consta, é este ano o que mais elementos reúne de entre os seis Campos de Trabalho existentes em Portugal. O campo é, como no ano transacto dirigido pelo sr. Fernando Morgado e tem como adjuntos mlle. Claudine Derby e Vítor Santos. É hora a que nos é possível dar esta notícia já se encontram lá os seguintes elementos: Portugal, 2; Suécia, 2; Inglaterra, 3; Holanda, 4; França, 6, faltando ainda chegar mais cerca de 8 voluntários.

A maioria dos componentes é constituída por estudantes, alguns dos cursos

universitários que, durante cerca de três semanas se dedicarão a tarefas várias naquela mata. Num dos próximos números procuraremos dar uma desenvolvida reportagem acerca do funcionamento deste Campo de Trabalho que, de ano para ano vai procurando tomar um maior interesse.

ROGÉRIO PEDRO

Os esgotos de Monte Gordo

Dizem-nos que a firma que tem a seu cargo os já famosos esgotos da praia de Monte Gordo foi entregue pelo Governo a execução da empreitada de construção da esplanada marginal Monte Estoril-Cascais e de um esporão de assoreamento na ponta do Almagreiro.

Se a notícia é verdadeira, fazemos votos pelo êxito da referida firma.

MONITOR

IOGURTE VENEZA

"A saúde à sua mesa"

Se é Esposa ou Noiva, saberá, certamente, quanto os homens apreciam uma pele bem cuidada. Mas... tenha cuidado, pois se o seu sistema intestinal não funcionar regularmente, isso será um perigo para a sua pele.

Tome IOGURTE VENEZA e não terá preocupações!

À venda no Algarve

Lagos

Portimão

Praia da Rocha

Faro

Olhão

Monte Gordo

Vila Real S. António

Albufeira

Estalagem S. Cristóvão

Café Restauração

Café Portugal

Salão Império

Casa Inglesa

Fortaleza

Café Aliança

Café Brasileira

Produtos Alimentares Danúbio, Lda.

Café Restauração

Pastelaria Império

Café Firmo

Viúva de José dos Reis Vieira

Fábrica de Iogurte Venezia, Lda.

R. Jorge Ferreira de Vasconcelos, 8 — Telefone 763697 — LISBOA

VAI A LISBOA?

VISITE O

RESTAURANTE TABORDA

É barato e serve bem

Grandes Salões para banquetes

Especialidade em Frangos do Espeto

Rua Actor Taborda, 2 a 16

(Entre o Saldanha e a Estefânia)

Telefone 41359

LISBOA

VENDE-SE

na Luz de Tavira

Um prédio com 10 divisões, armazém, um pequeno jardim e horta. Quem pretender dirija-se a Maria José Romeira — Luz de Tavira.

ON VEND

à Luz de Tavira

Une maison avec 10 divisions, magasin, un petit jardin et un jardin potager.

On peut s'adresser à Maria José Romeira — Luz de Tavira.

Monte Gordo

Esgotos — Esplanadas da praia — Parque infantil — Parque automóvel

Este nosso apontamento devia ter vindo algum tempo atrás, não porque motivo especial se impusesse ou se opusesse, mas pura e simplesmente porque devia ter sido feito. O seu atraso tem sido devido a motivos alheios à nossa vontade e até porque chegamos mesmo a pensar que não nos seria dada a oportunidade de escrever, pois o bom senso de muitos nos evitaria este trabalho. Infelizmente tal não aconteceu e, com mágoa, temos que registar nestes nossos apontamentos muitas coisas que não estão certas:

Há cerca de dois anos que Monte Gordo está esburacada por causa dos esgotos, sem que se vislumbre o fim de tal obra. A estrada municipal, mais conhecida pela estrada da Mata, encontra-se em miserável estado num dos lados o que obriga os automobilistas a demonstrações de perícia, quando se cruzam veículos, isto sem contar com o prejuízo material que resulta para os carros quando caem nalguma das muitas covas existentes. É possível que o responsável ou responsáveis por isto digam ser de somenos importância, sem tomarem em consideração que os veículos motorizados têm direito a uma circulação em boas condições e que para isso mesmo pagam os respectivos impostos. Ou não será verdade que o imposto de veículos a gasolina não é nada barato?

Outra coisa que merece não só reparo mas que exige que sejam tomadas urgentes medidas são as valas que se abrem naquela estrada e, principalmente a que se encontra em frente do parque de campismo.

A falta de sinalização eficiente não só de dia, mas principalmente de noite, transcende tudo quanto se possa supor e poderemos mesmo classificá-la de muito grave. Felizmente que ainda não deu um acidente grave e nem vamos desejar que tal aconteça, mas, se por infelicidade tal se vier a verificar, pretenderíamos saber a quem pedir responsabilidades.

Em nosso modesto entender, julgamos que já é tempo suficiente para se acausar com estímulos os responsáveis e chamar à responsabilidade quem a tiver, pois isto assim não pode continuar. Exige-o o bom nome desta estância balnear, o seu desenvolvimento e todos quantos se têm vindo prejudicando pela morosidade de tal obra.

Já vão emprestando um aspecto mais agradável as esplanadas que servem a praia. Este ano, enriquecida com a esplanada «Marsol», a comodidade dos frequentadores é maior. Numa curta visita que ali fizemos não deixámos de «sempre desgostosamente» anotar que não foi permitida a construção de uma fossa séptica que a servisse.

Nas facilidades de colocação de uma esplanada, ou qualquer outra coisa de serviço público deve ter-se em atenção o interesse público. Portanto quando se analisam os respectivos projectos cabe aos superintendentes verificar a falta de requisitos que melhor possam servir o público e nunca impedir outros requisitos que de antemão sabem ser necessários.

Não pedimos que sejam concedidas facilidades impossíveis, mas sim que, usando de certa tolerância, se facilite no sentido de se progredir.

A propósito esplanadas que ocorrem a ideia da colocação de uma na praia entre o Hotel Vasco da Gama e o Casino. Não seria possível a Câmara Municipal arrendar tal zona com destino a uma esplanada e bem assim acabar-se de uma vez para sempre com aquela «mancha escura» que se nos depara de

noite? Apelamos para o Município neste sentido, certos de que no futuro próximo o caso será estudado com vista a uma maior valorização de Monte Gordo.

Porque ainda não vimos nada, este ano, que nos desse uma ideia da colocação do parque infantil, permitimo-nos perguntar: se não terá já utilidade ou se as crianças deixarão de merecer aquela regalia, embora paga?

Vimos que alguns anos atrás foi feito um parque de estacionamento de automóveis que, diga-se, em muito veio contribuir para uma melhor arrumação dos mesmos. Este parque que, embora não tenha um guarda oficial (pelo menos nada o identifica como tal) não deixa de ter um particular que, vivendo de uma ou outra gratificação, toma conta dos carros que ali estacionam. Se uns o gratificam a maioria nem lhe diz sequer «obrigado», mas ele continua firme no seu posto e tem pelo menos a regalia de um tóldo (o tóldo que existia no parque infantil).

Não seria possível rever a situação de tal servidor público? Creemos não ser pedir em demorado e que o bom coração da edilidade reconhecerá a justiça do nosso pedido.

Como actualmente existem boas coberturas em cana, não seria possível obter uma para o citado parque de estacionamento?

Quase todos os edis segundo julgamos, têm carro e por isso mesmo não deixarão de compreender a razão deste nosso pedido, tanto mais que devem calcular o desagradável que é, passar uma manhã ou um dia na praia e depois quase morrer assado dentro do carro que ficou várias horas à torreira do sol. Ou não será verdade?

É por hoje ficamos-nos por aqui.

ROGÉRIO PEDRO

QUALQUER PROBLEMA DE BELEZA TEM SOLUÇÃO

GRAÇAS AOS MARAVILHOSOS PRODUTOS E TRATAMENTOS DE



AV. DA LIBERDADE, 35 — T. 321866
R. ALEX. HERCULANO, 24 T. 4554

VALE A PENA VISITAR TAVIRA, MAS...

É TAVIRA uma das jóias mais bela e antigas do precioso colar que forma este pequenino e privilegiado rincão que é o Algarve. Quem a visita sente-se de repente possuído duma sensação estranha transmitida pelo ambiente raro que Tavira coloca diante dos seus olhos, fazendo surgir em si o desejo de a percorrer em todos os sentidos, de se alhear do quotidiano da vida, de se esquecer que o tempo está correndo porque qualquer coisa segrada que não são muitas as oportunidades de admirar obras que pertencem a épocas que já lá vão há séculos e a que os anos passados mais valor deram ainda.

Apreciar os seus monumentos, os seus lindos e bem cuidados jardins, os seus templos e toda uma vasta quantidade de elementos que, remontando a muitos anos uns e dentro da actualidade dos nossos dias outros, nos afirmam categoricamente que estamos na presença dum dos muitos pontos onde a Natureza foi imensamente pródiga e esmerada, é o que toda a gente se vê obrigada a fazer.

A sua origem perde-se na vastidão dos anos. Não seremos nós que vamos, como outros o têm feito já, emitir outra opinião a esse respeito sem nada termos em que a basear.

Também não é nosso propósito procurar historiar ou mesmo descrever em pormenor o que esta cidade guarda dentro das suas seculares paredes onde até as simples pedras nos convidam a reconstruir espiritualmente um pouco do muito que, além dos anos, por elas já passou e que está bem demonstrado por esse tão grande volume de pontos históricos que se encontram espalhados por toda a cidade.

Como algarvio que nos orgulhamos de ser, afirmamos que vale a pena visitar Tavira.

Vale a pena encostarmo-nos às suas muralhas carcomidas pelos anos e deixarmos que o nosso espírito se dedique à fantasia e ao sonho arquitectando, a seu belo prazer, o que elas teriam presenciado. Quanto não teriam para nos descrever! Quanto orgulho não sentiríamos ao escutar essas narrativas cheias de heroísmo e beleza e que belo não seria se elas pudessem desfilar diante dos nossos olhos!

Vale a pena determo-nos sobre a ponte romana e espraíarmos o olhar para nascente e poente. É indiscutível o que em dias bonancosos ou ao sol poente ali se vislumbra. Bem andou quem lhe chamou a Veneza algarvia.

Ao baixarmos os olhos depara-se-nos o tranquilo Gilão, em cujas águas límpidas e serenas, hoje existem cardumes de pequeninos peixes que, ignorando tudo e todos, aproveitam belezas ignoradas pelos homens e o que o velho rio tem para lhes oferecer.

Vale a pena subirmos aos pontos mais altos da cidade onde se situa o maior número dos seus valiosos monumentos para de lá desfrutarmos um panorama lindíssimo em todas as direcções.

As ruas, na maioria antigas, o tipo das suas casinhas e a simplicidade da sua gente cujos traços e maneiras lembram-nos outras raças e outras épocas, colocam na nossa presença um ambiente do passado, desse passado que fez com que o Algarve tanto engrandecesse as páginas da história do nosso Portugal.

Há como que um feitiço em tudo isto.

Há em Tavira qualquer coisa que se sente penetrar-nos na alma e cuja explicação dificilmente encontramos palavras para descrever. E, ainda que aqui e ali se note a mão do homem da actualidade e as coisas se nos mostrem já com outro aspecto, respira-se contudo uma atmosfera estranha que nos segreda que, nem que o modernismo tome gentes e coisas e avance a passos de gigante delimitando traços novos sobre Tavira, os vestígios que fazem da cidade a jóia mais antiga do Algarve jamais serão apagados.

Cada uma das igrejas tavrinesas é um mundo de arte e beleza, um tesouro de incalculável valor. Algumas, pelas suas características, são únicas em Portugal.

Ao rodeá-las pelo exterior facilmente

se adivinha que guardam vastíssima quantidade de trabalhos de épocas em que a argila, a tinta, a madeira e a pedra eram trabalhadas para o maravilhoso.

Sentimo-nos pequenos frente a esse maravilhoso que é a arte e que Tavira possui como nenhuma outra cidade do Algarve.

Mas, tanta beleza e deleite teriam que nos oferecer também algo de amargo e desilusório. É que, ao nos abeirarmos do acesso a esses pontos para onde instintivamente fomos levados e sobre os quais a nossa mente começou já a fantasiar, encontramos as suas portas fechadas e nem uma simples indicação sobre a maneira como elas se poderão abrir.

É como que o despertar dum sonho belo para a desoladora realidade que nos rodeia e na qual nem tínhamos pensado. Quase nos revoltamos perante o que não merecíamos naquela hora, pois ela era de prazer espiritual já que o exterior de Tavira nos tinha enfeitado a tal ponto que estávamos maravilhados e ao mesmo tempo vaidosos por sermos possuidores aqui, na cauda de Portugal onde só se dizem maravilhas do clima, das belezas naturais, das praias e do mar, de obras históricas que provam bem que também nós, os algarvios, demos o nosso contributo para o enriquecimento do património artístico que a nossa pátria hoje possui.

Assim não, Tavira!

Não é guardando avaramente as belezas que se faz convergir sobre a cidade a atenção dos que desejam conhecer o que os nossos antepassados nos legaram e que os visitantes tanto procuram quando se dispõem a fazer turismo.

No departamento de Turismo distribui-se um mapa da cidade e um pequeno guia do turista onde se fazem destacadas referências aos pontos que vale a pena visitar mas que, na verdade, na maioria não é possível visitar.

Como se compreende então que se prestem informações desta natureza sem que tudo esteja na devida ordem para receber os interessados?

Também já tivemos a satisfação de ler neste semanário uma interessante sugestão. Tratava-se da iluminação de alguns monumentos da cidade.

Ao que nos consta nada foi feito até hoje neste sentido, o que é pena. É pena porque víamos surgir as noites de Tavira rasgadas por maravilhosos efeitos de luz, o que iria valorizar a cidade na sua vida nocturna.

Era mais um atractivo para Tavira e para o Algarve.

É que Tavira tem já uma grande responsabilidade no campo turístico da nossa província e nada nos indica que na Veneza portuguesa, onde se dispõe de quase tudo, este assunto esteja sendo objecto das atenções que lhe são devidas.

São as suas obras históricas, são as suas festas que já se guindaram a um plano de alto prestígio no País, é o valor do desporto que pratica — o ciclismo —, que faz o seu nome ser admirado e respeitado, é a sua posição geográfica que obriga quem visita o Algarve de ponta a ponta a atravessá-la e a embrenhar-se no seu ambiente único, é a sua formosa praia que pela finura da sua areia e amenidade das suas águas é preferida pela tranquilidade que oferece, é o coquejo do atum espectáculo grandioso e empolgante conhecido por «Pouada marinha» a atrair grande número de nacionais e estrangeiros para assistirem a faena única no mundo, são vários pontos dentro do seu concelho que a Natureza dotou com vasta gama de recursos naturais que fazem a delícia de quem prefere a paz repousante do campo, é, enfim, todo um conjunto de circunstâncias que, tratadas com carinho e atenção pelos homens em cujas mãos os seus destinos se encontram, fariam da cidade de Tavira o melhor ponto turístico da nossa linda Província.

Apontadas que foram algumas das razões que originaram o mas do título deste apontamento, resta-nos aguardar que nos filhos de Tavira, especialmente naqueles a quem cabem as responsabilidades no que se refere ao vestuário e adornos da sua cidade, as nossas palavras tenham eco.

CUSTÓDIO PEREIRA

DIVERSAS

CADEIA E QUARTEL DA G. N. R. EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — A Direcção-Geral da Fazenda Pública foi autorizada a ceder, a título definitivo, à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, uma parcela de terreno das matas nacionais, denominada «Dumas» destinada a ser utilizada na construção da cadeia comarcã, quartel da G. N. R. e seus arruamentos de acesso.

CASAS DE RENDA ECONÓMICA EM SILVES — No dia 14, às 16 horas, na Câmara Municipal de Silves efectua-se o concurso para adjudicação da empreitada de construção de casas de renda económica para Habitações Económicas — Federação de Caixas de Previdência. A base de licitação é de 2.041 contos.

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas, concedeu através do II Plano de Fomento, as seguintes comparticipações de 150.000\$, à Câmara Municipal de Albufeira, para reparação dos trabalhos de reparação da estrada municipal de Albufeira a Pêra; 1.120.000\$, à Câmara Municipal de Portimão, para execução dos trabalhos da estrada municipal n.º 531 (construção do lanço entre a Praia da Rocha e Alvor) e 35.000\$ à Câmara Municipal de Faro, para a construção de um pontão sobre a ribeira do Olho do Lobo.



RIV
ROLAMENTOS

E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRICO ITALIANO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

Casa para férias

Em Faro, aluga-se r/c de prédio novo, mobilado, roupas, utensílios, frigorífico, etc. por qualquer período de tempo. Boa vista sobre os arredores e bons ares.

Informa na Pensão Estrela Farense, em Faro.

OPERAÇÃO ALGARVE-TURISMO

Senhores comerciantes e hoteleiros...

Vêm aí os turistas

Não descurem das vossas existências e garrafeiras

Comprem Vinhos do Porto! mas

PORTO «SANDEMAN»

O preferido, mais apreciado e procurado por nacionais e estrangeiros

UM PRODUTO QUE HONRA AS BOAS CASAS

Pedidos aos Distribuidores:

Armazéns Leiria

Telefone 190

OLHÃO



notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

Concurso para todos LETRAS AO ACASO - 4.ª série

Escolha duas letras da frase representada pela gravura com o nosso nome, incluída neste texto, corte-as e cole-as num postal, modelo dos CTT ou idêntico, escreva o seu nome e morada completos, remeta-os até ao fim da presente semana, dia em que será aberto um envelope, que contém também DUAS LETRAS, que a coincidirem com aquelas que nos enviou, lhe dão direito a um vale

— Lembremos novamente que não aceitamos postais com letras escritas ou diferentes daquelas que se destinam ao concurso. Se tiver qualquer dúvida, escreva-nos.

— Todos os postais recebidos de cada segunda-feira a sábado da mesma semana, têm validade para o concurso da semana, neste caso, — todos os postais recebidos entre o dia 20 e 25 de Julho, foram apurados para o concurso da 2.ª série, que teve estes resultados:

VENCEDORES DO CONCURSO N.º 2 — As letras contidas no envelope eram Z E. Todos os concorrentes que a seguir indicamos, foram premiados com um vale de 100\$00, por terem indicado estas letras, tanto fazia virem coladas Z E como E Z. São eles: Maria Rosa Lourenço Nunes Grada Pinto, Rua Vaz Preto, Penamacor; Joaquim Maria Júnior, Enfermaria, Abrigo, Vila Nova do Ceira; Cidália Bexiga Carvalho, Largo do Terreiro, Arruda dos Vinhos; Maria Alves Pita, Caminho dos Santos, 43, Funchal; Fernando Guerreiro Mendonça, Rua Pedro Nunes, 12 rés-do-chão, Faro, e Estêvão Ramos Marques, Bairro de S. José, Peniche.

Todos os postais recebidos a partir do dia 27 de Julho, embora remetidos antes, entram no concurso a realizar em 1 de Agosto.

O NOSSO CORREIO



Atenção Funchal! — Data do 16 de Julho, temos em nosso poder uma carta de RSE, em que além de várias amostras que nos solicitam, pedem-nos também em diversos artigos. Quem a enviou sem nome nem morada?

Atenção Olhão! — Um pedido de artigos vários, recebido em carta de RSE, não contém nome nem morada. Quem o enviou?

Impressos para o novo concurso — A quem quer que peça, enviamos impressos próprios para o nosso concurso «Letras ao Acaso», facilitando assim maiores possibilidades de acertarem.

Concurso «Perguntas e Respostas» — Tendo já terminado este concurso, tendo já sido publicadas as últimas listas dos premiados, resta apenas informar de que os vales que temos ofertado aos concorrentes bafejados pela sorte, têm um prazo de validade, para serem utilizados. Esse prazo termina no dia 31 de Agosto.

Secção de Amostras — Enviamos mostruários de todos os nossos artigos a metro, bastando para tal escreverem-nos um simples postal, indicando o que preferem. Todos os envios seguem com um belo saco plástico, tão útil para as compras no mercado.



ARMAZÉNS do CONDE BARÃO

de 100\$00, realizável em compras à sua escolha, nestes Armazéns.

Pode remeter quantos postais quiser, mesmo depois da data indicada, pois se isso vier a acontecer, entrarão no concurso da semana seguinte.

ATENÇÃO CONCORRENTES! — Entre as letras que compõem o nosso nome, temos duas com acentos — o Ê e o Æ — cuja validade é contada como simples E e A, portanto não se consideram os acentos, embora possam ser coladas nos postais e remetidas para cá.

Recorte o seu vale

Recorte o seu vale, faça as suas compras por escrito (ou pessoalmente) e envie-o para lhe ser descontado em artigos que adquira num mínimo de 100\$00; se tiver dois vales, poderão ser descontados



5 armazéns do CONDE BARÃO

5 CINCO ESCUDOS 5

CARTAZ DA SEMANA

Calções de Banho, em Tricot de Nylon, para homem	80900
Calções de Banho, em Nylon, com trosses, para homem	42550
Calções de Banho, em Mousse Nylon Extra, para homem	39500
Fatos de Banho, tecidos franceses, para senhora	85500
Fatos de Banho, lastex extra, para senhora	150800
Camisetas Tricot de Nylon, meia manga, para homem	35500
Camisetas Tricot de Nylon, com manga, para homem	49500
Calças Senhora, em Terylene, modernas	110500
Calças Senhora, em gabardine, modelo inédito	80500
Calças Homem, muito práticas para campo e praia	85500
Toalhas praia, grande sucesso, com riscas	10500
Toalhas praia, nosso grande exclusivo	25500
Terylenes de Lã, bonitos padrões com 1,40 largo	65500
Sedas Rayone, lindas fantasias 1964	95500
Popelines estampadas, maravilhosas padronagens	85500

num mínimo de 200\$00 de compras: três vales, 300\$00, etc.

Se o não quiser aproveitar agora, poderá guardá-lo para outra oportunidade, pois terá validade até 31 de Dezembro de 1964.



Propaganda do Algarve

A Residência Marim, de Faro, acaba de editar um desdobrável de bom gosto artístico no qual, além da sua propaganda, faz também a propaganda de toda a Província, evidenciando assim um espírito de colaboração em favor do turismo algarvio que registamos com aprazimento.

MONITOR

Damas

27

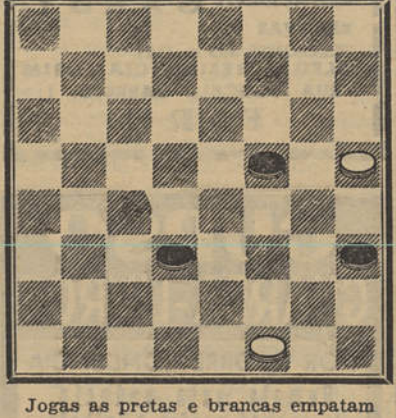
Orientador: Amadeu M. Coelho

Avenida Oliveira, 119-1.º — Faro

Proposição inédita n.º 31

por Saíd e Saíd — Faro

Aqui tem amigo Adelino Mestre, defina a igualdade deste final, fico aguardar vossas soluções.



Jogas as pretas e brancas empatam

OPERAÇÃO ALGARVE-TURISMO

Aos Hotéis e Restaurantes

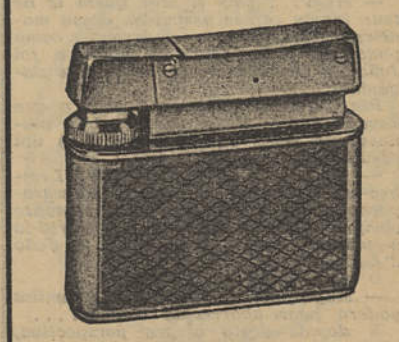
CODORNIZES Gordas — Alta Gastronomia, vende a partir de princípios de Agosto COTURNICULTURA PORTUGUESA, Praceta Coronel Pires Viegas, 3 — Telef. 1164 — FARO.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

Rowenta

A gasolina ou a gás

O melhor isqueiro



Rowenta

Mais de cem modelos e cores diferentes

O mais perfeito serviço de assistência absoluta — mente gratuito —

REP. NOVIDADES NECONSAR, LDA.

Rua do Telhal, 43-2.º LISBOA Telef. 366478

Algarve

Vendo propriedade próxima de praia de grande futuro turístico, e frente para E. N.

Resposta a este jornal ao n.º 4.598.

Beba Água das Caldas de Monchique

É puríssima, digestiva e, ainda, mais económica por qualquer dano no garrafão trazer menor encargo do que qualquer outra para o consumidor.

VERÃO AMENO...

comprando e tricotando

LÁS AYRES

ÚLTIMAS NOVIDADES:

SPORT CRYLOR, ZEPHIR CRYLOR, SKY SPRINT, FLEURETTE, E AS MELHORES LÁS DO CHAT BOTTE, PINGOUIN E LA FILEUSE.

AS MELHORES LÁS A PESO NACIONAIS

RUA AUGUSTA, 270-1.º — LISBOA-2



Mais vale o nome que a pessoa!...

NUNCA pensei que, na época presente, uma simples denominação pudesse acarretar tantas incidências e contrariedades.

Que me desculpem os habituais leitores desta secção, se estou a ocupar o espaço de hoje com um caso puramente pessoal.

Um dia, um amigo batendo-me nas costas disse-me desabridamente: — És um assassino!

Recuei espavorido e fiz-me da cor da cera. O outro fitava-me de rosto carreado, lábios e sobrancelhas unidas.

— Não passas dum leigo — disse ele. — Mau, mau. Isto já não me cheira nada bem.

— Homem. Quando digo que estás a assassinar a arte de Erates e Callope, quero dizer que das navalhadas na poesia a torto e a direito.

— Eu... então agora também sou rufião!

O meu interlocutor olhou-me desprezivelmente e, partindo-se para mim, enfiou-me as palavras.

— A tua poesia ou melhor, os teus versos, não têm piada nenhuma. Quem os lê fica sem compreender se praticas o classicismo ou o modernismo.

O meu lábio havia despido tanto, que se me viam os dentes do maxilar inferior. Porém, sem mostrar a mínima compaixão pelo meu triste aspecto, o outro continuava na sua crítica acerba.

— Ah, mas o pior ainda não é isso. O que eu condemo sobremaneira, o que eu acho grotesco, é a desagregação que tu ultrajas nos dos maiores poetas de todos os tempos.

— Mas é o meu nome!... — Eum... pois é. Mas quem lê os teus toscos versos assinados dessa maneira, é que fica sem compreender como pode um poeta talentoso como o foi João de Deus, escrever baboseiras daquelas!

— Com um pseudónimo, não! Lembra-me logo daquele tipo de Moncarapacho. Aláís, tenho um nome bastante comprido. Posso cortá-lo e encaixá-lo à minha vontade. Que dizes a João d'Andrade?

— Magnífico. Assim só a tua família poderá ficar aborrecida contigo!... — E depois desta alegre perspectiva, abalou.

— Tu sabes lá — contou-me ele — o que tem sucedido ao pobre do homem por tua causa? Certos artigos e crónicas que assinas não são bem recebidos por grande parte do público lá da terra dele.

— Também da minha — interrompi agastado. — Mas ele é que não tem culpa disso. Porque como tem o nome idêntico ao teu, o pessoal julga que os artigos são da sua autoria.

— Confesso que naquele momento tive vontade de me dirigir ao Registo Civil e mudar o nome para Epaminondas, Menelau, Toribio, Abdão ou Pancreácio.

— Ah, achas que sim? E ao teu pai não lhe ocorreu, que por causa dele também eu poderia apanhar um par de bordoadas?

— O meu amigo engoliu em seco e encolheu os ombros. — Eu só faço o que ele me pediu. Tu resolverás como pretendes.

— Está bem, está bem. Dá lá ao teu primo que por minha causa não quero que se veja metido em sarilhos!... — Está claro, aquiescei.

ENSINO NO ALGARVE

Técnico

Matrículas na Escola Técnica de Vila Real de Santo António

As matrículas na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António para o próximo ano lectivo realizar-se-ão de harmonia com o seguinte calendário:

Curso de Formação Feminina (1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos) — dias 3, 4, 5 e 6 de Agosto, das 14 às 17 horas.

Curso de Formação Serralheiro (2.º e 3.º anos) — dia 7 de Agosto das 14 às 17 horas, e dia 8 de Agosto, das 9,30 às 12 horas.

Curso de Formação Electromecânico (1.º e 2.º anos) — dias 10, 11 e 12 de Agosto, das 14 às 17 horas.

Ciclo Preparatório (2.º ano) — dias 13, 14 e 17 de Agosto, das 14 às 17 horas.

Ciclo Preparatório (1.º ano) — dias 18, 19 e 20 de Agosto, das 14 às 17 horas.

Curso Complementar de Aprendizagem de Comércio (1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos) — dias 10 e 11 de Agosto, das 21 às 22,30 horas.

Curso de Aperfeiçoamento Serralheiro (3.º, 4.º, 5.º e 6.º anos) — dias 12 e 13 de Agosto, das 21 às 22,30 horas.

Curso de Aperfeiçoamento Electromecânico (1.º e 2.º anos) — dias 12 e 13 de Agosto, das 21 às 22,30 horas.

Habilitações necessárias à frequência do curso de sargentos milicianos

Por se verificar que surgem, habitualmente, dúvidas por parte dos rapazes sujeitos ao cumprimento do serviço militar, relativamente ao direito à frequência do curso de sargentos milicianos esclarece-se que, em face da legislação em vigor, as habilitações literárias mínimas, para aquele efeito, são as seguintes:

Nas secretarias das Escolas dão-se todas as informações.

Encontram-se vagos os seguintes lugares de professor extraordinário, na Escola Industrial e Comercial de Faro: 2.º grau: 2 do 2.º grupo, 1 do 4.º, 1 do 6.º e 2 do 8.º e do 1.º grau: 3 do 5.º, 2 do 8.º e 3 do 11.º; na Escola Industrial e Comercial de Lagos: 2.º grau: 1 do 1.º grupo, 1 do 2.º e 1 do 8.º; na Escola Industrial e Comercial de Loulé, 2.º grau: 1 do 2.º grupo, 1 do 5.º e 1 do 8.º e do 1.º grau: 1 do 5.º e 1 do 8.º; na Escola Industrial e Comercial de Silves: 2.º grau: 1 do 1.º grupo, 1 do 2.º, 1 do 4.º, 1 do 7.º e 1 do 8.º e do 1.º grau: 2 do 5.º grupo, 2 do 8.º e 2 do 11.º e na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, 2.º grau: 1 do 2.º grupo e 1 do 1.º e do 1.º grau: 1 do 2.º grupo, 2 do 5.º, 2 do 8.º e do 11.º.

Primário

Foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Francisco Florêncio Peru, a professora, sr.ª D. Antonieta da Luz Feliz Gabriel, de Porches, Lagoa.

A seu pedido, foi exonerada, a regente escolar, sr.ª D. Maria José Cabrita dos Reis Estêvão, do posto de Patã, Loulé.

Passam a designar-se postos escolares mistos de Cova da Muda, S. Brás de Alportel e Corujos, Azinhal, Castro Marim, respectivamente os postos misto de Muda e Corte Gago.

Por diuturnidade, foi concedido aumento de vencimento, à professora, sr.ª D. Maria Fernanda Aguiar Ferreira, da escola feminina n.º 2, de Olhão.

ALGARVE GOZE O SOL DO SUL DA EUROPA INSTALE-SE NA RESIDÊNCIA MARIM 1.ª classe - Ambiente Selecto Serviço de Pensão completa em colaboração com o RESTAURANTE GARDY RESERVAS TELEFONES 385 e 1121 TELÉG: RESIDENCIAMARIM RUA GONÇALO BARRETO, 1 FARO

CURSO GUARDA-LIVROS POR CORRESPONDÊNCIA Remota este anúncio, receberá grátis o folheto "Cursos por Correspondência" EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO Rua dos Anjos, 2-1º. Telef. 40297 LISBOA

Não sei se outro faria o que eu fiz: ou que se o pedido partisse de mim me seria facultado com tanta prontidão. Só o que peço é que não tomem estas facilidades por medo; porque há quem confunda camaradagem por cobardia. De facto estamos numa época tão agitada, que o homem que reflecte com calma e procede com bondade, está sujeito a que o apelidem de medroso. Hoje em dia é preciso gritar bem alto, dar murros nas mesas, cabeçadas nas paredes e partir portas com pontapé. — Aquilo é que é um gajo — dirão os circunstantes. E quanto mais fortes forem os seus berros e mais desleiantes os gestos, maior a consideração dos que o cercam. O que é preciso é ter enomes!... E bem certo, pois, o ditado que diz: «mais vale o nome que a pessoa!»... REIS D'ANDRADE

CLUBE DE VELA DE LAGOS

TONY DE MATOS

inaugura brevemente «A LOTA» — a primeira boîte do Algarve.

As melhores atracções nacionais e estrangeiras

Arranjo urbanístico de Olhão

(Conclusão da 1.ª página)

operados e plantação de árvores têm revelado uma preocupação de afinamento que agrada constatar. Muito fica ainda por fazer? Nenhuma dúvida nos resta!

O largo da feira que era um deslavado terreiro, cuja utilidade se confinava principalmente à realização das feiras, e que no Inverno se transformava em intrasponível lamaçal, beneficiou há anos da edificação de duas escolas do Plano dos Centenários e posteriormente de mais um moderno edifício escolar de linhas elegantes.

O malogrado presidente do Município, cuja morte todos lamentamos, lançou-se durante a sua gerência com tal entusiasmo ao delineamento de ruas através daquela vasta praça, que hoje está facilitado o intenso movimento das crianças que dão uma vida nova ao largo.

As ruas talhadas vêm agora sugerir um arranjo urbanístico que embelezaria imenso a zona a que nos referimos. E eis a nossa sugestão:

Na zona compreendida entre a Rua Almirante Reis e as Escolas Primárias, a Poente fica um avantajado quadrado cortado por nova artéria, onde a Norte o espaço permitiria a construção dum edifício grande que poderia ser um quartel para bombeiros, com moradias anexas destinadas aos lares de grande número de soldados da paz, que desta forma alcançariam o prémio que deve distinguir os que se oferecem à sociedade. Do lado sul, que bem quadraria um ajardinamento que não traria despesas de manutenção, porque os próprios bombeiros se encarregariam do seu amanho!

Se esse jardimzito dispusesse de meia dúzia de bancos onde o colegial ou o bombeiro, entre muitos outros, encontrasse o repouso que o intervalo do trabalho solicita, então se aliará o útil ao agradável da maneira mais feliz, pois na Praça João de Deus, seria instaurado ao lado da escola o campo das flores cantado pelo insigne pedagogo, que finalmente iria dignificar a memória do seu patrono e da forma mais adequada.

Ninguém contesta a utilidade de um quartel para bombeiros instalado nas condições apropriadas que a sua perpetuamente necessária actividade reclama. E se pensarmos que a corporação dos bombeiros anda desde a sua fundação em 30/X/1931, cirandando de casa para casa, em acomodações improvisadas, pasmamos de não se ter encontrado ainda uma oportunidade de sustar o círculo vicioso da eterna renda mensal que já teria amortizado integralmente o custo dum edifício próprio. Contudo, não per-

demos de vista que a construção dum quartel como o que se poderia edificar no Largo João de Deus, implicaria o investimento dum verba que o Município não poderá aplicar, apesar de toda a boa vontade.

É verdade que uma função humanitária como a do bombeiro parece chamar por uma correspondência também humanitária da parte da população. Mas a verdade é que numa terra pobre em que todos os capitais são insuficientes para imprimir movimento à sua máquina industrial, não será de esperar a angariação de óbulos que satisfaçam a realização da obra pretendida. Aceitamos todavia a ideia de que uma instituição altruista do País — e sinceramente cremos nisso — queira alargar a sua já larga folha de benemerências, à criação em Olhão dum obra merecedora do esforço da população olhanense que transcende a fronteira do País.

Em 18 do próximo mês comemorase o Dia do Bombeiro, e essa data será a mais apropriada para se esboçar um gesto que testemunhe àqueles que seguem o lema «Vida por vida», o muito apreço em que é tida a sua meritória acção, visando a tranquilidade do cidadão quando a sua casa sofre a inclemência do fogo ou do tempo.

A Corporação dos Bombeiros de Olhão que reúne actualmente 40 elementos nas suas fileiras dos sexos masculino e do feminino, tem montado um serviço de enfermagem a cargo da chefe, D. Maria da Conceição Romeira, que com entusiasmo abraçou esta função, provida dum equipamento modesto mas eficiente e dispo de ainda de uma auto-ambulância, duas macas rodadas, duas portáteis e uma mesa de observações, permanentemente de atalaia. Quanto a material de incêndio, dispõe do seguinte: Um auto-tanque, um jeep acoplado com bomba; duas bombas de água.

No posto de comando mantém-se o Pai Jorge (sr. Manuel Jorge) e o ajudante Herculano Pombinho que há cerca de 37 anos prestam serviço ininterrupto.

Além dum sede, os bombeiros de Olhão precisam também da renovação do seu material que o tempo destrói, mas que a escassez de dinheiros não substitui. É grato no entanto salientar que ainda recentemente foram satisfeitos na sua velha aspiração de obterem uma sereia de alarme. Será esse o augúrio da renovação desejada?...

Não desanimem bombeiro que o teu dia há-de chegar!

Escutai ó gentes a sugestão que aqui fica!

Atende, João de Deus, que a tua memória será honrada!

Manuel Domingos Terramoto

LOTES DE TERRENO

EM PORTIMÃO, JUNTO DA AVENIDA, EM CONSTRUÇÃO, PORTIMÃO-PRAIJA DA ROCHA. URBANIZAÇÃO C/ ÁGUA, LUZ, ESGOTOS E RUAS DEVIDAMENTE AS-FALTADAS.

TRATA: ALBAR—RUA MOUZINHO DE ALBUQUERQUE, 67 — TELEFONE 791 — PORTIMÃO.

Não toque num mosquito!

(Conclusão da 1.ª página)

insectos assinalam no mapa da saúde como zonas sazonais aquelas onde se adoptaram tais medidas. E então, adeus ó turismo, nesses países, que ficam marcados com uma cruz negra.

Por isso muito cuidadinho com a saúde dos mosquitos!

Sabemos, no entanto, que se fazem diligências no sentido de ser autorizada pela O. M. S. a perseguição aos zumbidores insectos nas praias de Monte Gordo e Quarteira e na zona de Lagos.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Foi nomeado delegado do Procurador da República de 3.ª classe e colocado na comarca de Vila Real de Santo António, o sr. dr. Carlos Manuel Figueira Ferreira de Almeida.

Novos estabelecimentos de interesse turístico em Faro

Acaba a capital algarvia de ser dotada com dois novos estabelecimentos, que pela sua finalidade podem prestar valiosos serviços à Operação Algarve-Turismo. Referimo-nos à nova «Pensão Farrão» e à casa de artesanato «Chaminé». A nova unidade hoteleira, sita na Rua Conselheiro Bivar, no edifício em que funcionou a Pensão Louletana, extinta há muitos anos, impõe-se pelo serviço completo que oferece e pelo nível das suas instalações. O segundo, pertença do sr. José Reinaldo Gomes Pacheco, co-proprietário de «Açoteia», em plena Rua de Santo António, oferece além de uma ornamentação em que os produtos regionais foram artisticamente aproveitados, a reprodução de uma cozinha algarvia. Ambos os estabelecimentos vieram embelezar as artérias em que se situam, e enriquecer portanto a progressiva cidade de Faro.

MONITOR

Bar-Restaurante do Clube Recreativo Lusitano VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO Arrenda-se nas melhores condições, em virtude do gerente não poder estar à frente. Óptima casa e apetrechada de tudo. Tratar com a direcção.



Café-Restaurante «CAMPINO» de CUSTÓDIO PEREIRA LARGUINHO ALCÁCER DO SAL

Alcácer do Sal, passagem obrigatória para o Sul do País preencheu uma lacuna há muito existente no seu meio, abrindo ao público um magnífico Café-Restaurante com serviço de snackbar, que consideramos pela sua modelar instalação e serviço um dos melhores da província no Sul do País, com parque de estacionamento.

Agora que o afluxo de turistas se torna intenso e que demandam ao nosso Algarve, têm em Alcácer do Sal, terra histórica para visitar, um modelar restaurante para os receber condignamente.

VISITE O CAFÉ-RESTAURANTE «CAMPINO» Av. Gago Coutinho-Sacadura Cabral — Telef. 236 ALCÁCER DO SAL

PRÉDIOS VENDEM-SE

EM QUELUZ; 500 CONTOS: Arredores de Lisboa

Sem lojas. Isento de contribuição por 4 anos. Construção esmerada. Composto de 3 pisos. Boas divisões por habitação. Rende 33.000\$00 aprox.

À ESTRELA; 900 CONTOS: — Lisboa

Bem servido de transportes. Revestido a marmorite, entrada em mármore. Composto de 4 pisos. 4 casas soalhadas amplas por habitação. Rende 53.000\$00 aproximadamente.

À AJUDA; 1.600 CONTOS: — Lisboa

Sem lojas. Bem servido de transportes. Composto de 4 pisos direito e esquerdo. 5 divisões, despensa, hall e marquise por habitação. Rende 103.000\$00 aprox. Isento 6 anos.

PROPRIEDADE HORIZONTAL

QUELUZ — Rua Ministério do Exército (próx. da Estação):

4 belíssimas casas soalhadas, cozinha, roupeiro, hall e casa de banho. Louças e azulejos em cores. Óptimos acabamentos. 175 contos com escritura.

LISBOA — Travessa do Giestal:

3 amplas casas soalhadas, cozinha, despensa, hall, roupeiros, casa de banho e varandas. Louças e azulejos em cores. Chão em madeira exótica. Portas interiores em tola e madeira de cor. Telefones internos. 2 elevadores. Antena TV. Mármores de Estremoz. Acabamentos de luxo. Preço 250 contos

LISBOA — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro:

3 e 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, etc. 2 elevadores. Louças tipo italiano em cor. Telefones internos. Antena colectiva, etc. Preços desde 270 contos

LISBOA — Rua José Malhoa, Lote 984 (Alvalade)

5 casas soalhadas, 2 casas de banho. Construção de primeira. Acabamentos de luxo. Preços desde 400 contos.

Esta Organização possui nos seus ficheiros a mais vasta e completa colecção de prédios e andares em Lisboa, Porto, arredores e província, pelo que basta um simples postal, indicando o local e a verba que V. Ex.ª desejarem despendar para que lhe sejam enviadas umas listas completas. Nos preços indicados estão incluídas todas as despesas de escritura, siza, etc.

FACILITAMOS 50% AO JURO DA LEI

TRATA:

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º — Telefone 369384

PORTO — Rua Passos Manuel, 14-1.º — Telef. 20334

Correspondentes em:

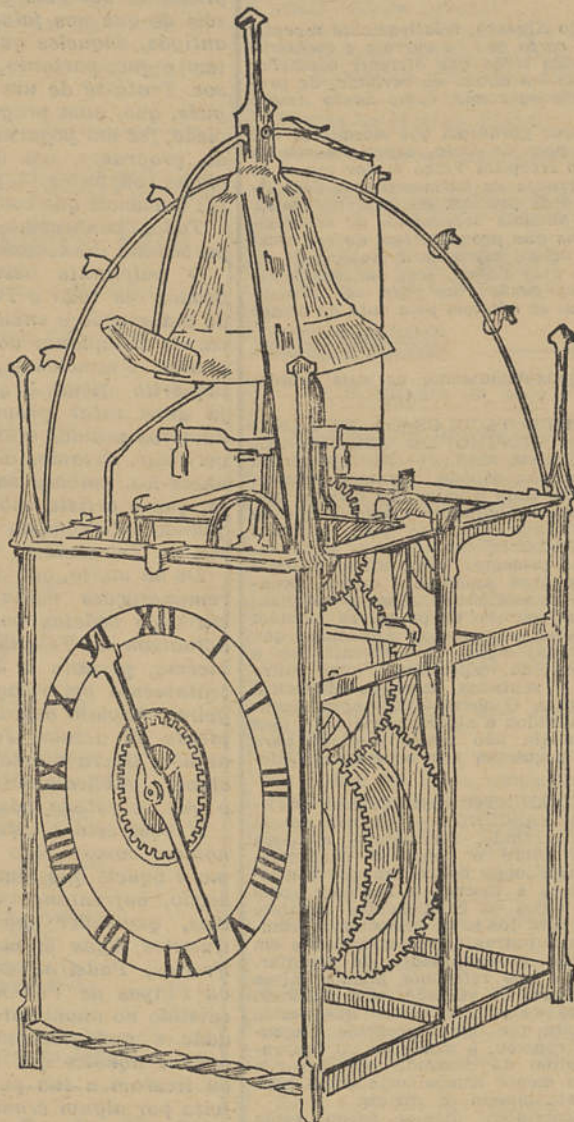
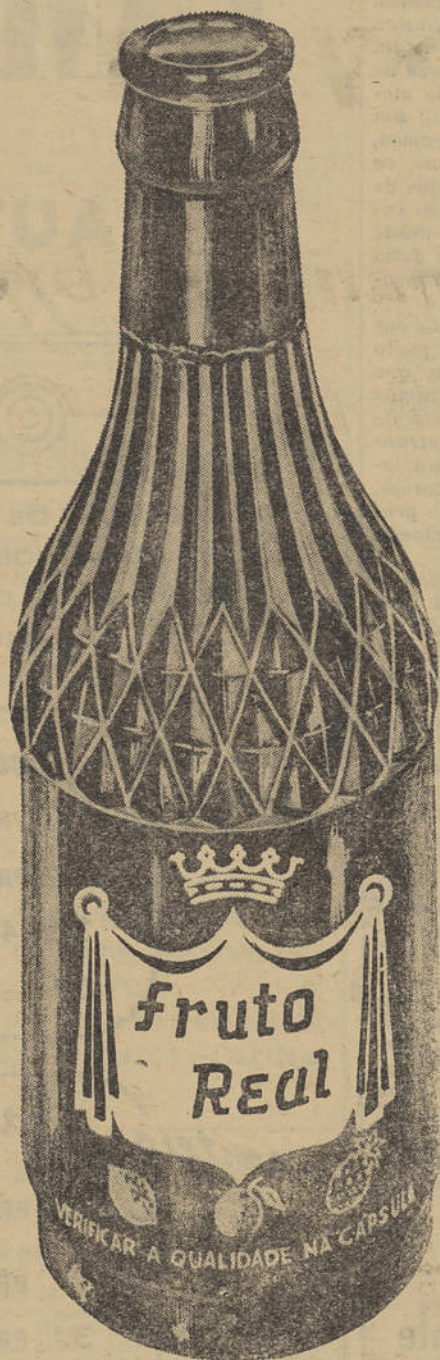
TOMAR — Américo Rodrigues de Sousa

Rua Serpa Pinto, 132-1.º — Telef. 32474

CASTELO BRANCO — José Brás Ladeira

Bairro Leonardo, 32 — Telefone 992

A QUALQUER HORA



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. **FRUTO REAL**, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

L. S. M. P. 64

Crónicas do Verão ardente

ESTA época estival poderia, com toda a propriedade, chamar-se a época das barracas. Em todos os sentidos, inclusivamente no novo significado que o termo adquiriu de alguns anos a esta parte. Todos sabemos que é o povo que faz a língua. E o povo que gera o caldo. O caldo passa depois, mais dia menos dia, a entrar no dicionário. Anos após, é palavra corrente. Já ninguém se lembra como apareceu e espalhou-se os estudos a estudar-lhe as origens, aventando as hipóteses mais desconcertantes, que não raro se situam na velha Grécia ou na esplendorosa Roma. Filosofias...

Pois o armar barracas é coisa corrente. Armam-se as barracas nas praias, cada uma de seu modelo, algumas originais, outras bairras, umas descobertas, outras completamente tapadas para não se ver o que se passa lá dentro...

Nos parques de campismo armam-se barracas de todos os tamanhos, em todas as direcções e de todas as cores. Há-as verdes, vermelhas, azuis e até amarelas às riscas ou brancas com bolinhas amarelas, para variar. Arma-se barraca também em todas as línguas, numa autêntica Babel, distintamente perceptível.

Nos restaurantes também se armam barracas em diversas línguas, variáveis sempre e obrigatoriamente entre as de porco, vaca (que pode ser boi) e de bacalhau. São célebres as línguas de bacalhau...

Não fica por aqui o armar da barraca. É coisa que se faz também nos almoços de confraternização, em que aparecem necessariamente os indispensáveis discursos, quase sempre difíceis de digerir, deslocados portanto numa refeição. As pessoas que falam são sempre as mesmas, sobretudo em confraternizações de certo género que eu, infelizmente, conheço.

Quase sempre, a seguir a estes almoços, há as inevitáveis sessões solenes, em que também são indispensáveis os discursos de senhores enfatuados, que falam, falam... e raramente dizem qualquer coisa. É frequente o primeiro orador louvar a mesa da presidência, o segundo falar o melhor que pode do que falou primeiro, e o terceiro dizer que a sessão decorreu num ambiente de franca camaradagem, nunca vista em qualquer reunião até ali realizada. E nisto, e noutras coisas, passam as horas e... armam-se muitas barracas.

Se a sessão tem uma parte declamada, é de bom tom aparecer um ou outro menino prodígio a dizer versos ou então apresentar-se um pequeno auto ou coro falado, alusivo à comemoração, sempre da autoria de «ilustre escritor presente» cujo nome muitas vezes não se cita (por modéstia, mas que toda a gente já sabe porque o próprio se encarregou antes de divulgar. É habitual o auto também meter barraca e o autor subir, no fim, ao palco, bastante contrafeito mas cobrigado pelas circunstâncias, e agradecer os aplausos, pedindo imediatamente a seguir desculpa pelas «pequenas falhas».

No fim há aplausos, abraços e todos saem «convencidos de que estiveram muito distraídos».

Isto é o que, para mal dos nossos pecados, também acontece no Verão. — T. da L.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António EDITAL

JOÃO BARROSO GOMES SANCHES, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António:

Faz saber que, por deliberação tomada em reunião ordinária realizada em 22 de Junho de 1964 e sancionada pelo Conselho Municipal em sua sessão extraordinária realizada em 21 de Julho de 1964, esta Câmara Municipal deliberou, por unanimidade e por sua iniciativa, alienar em hasta pública, que terá lugar no dia 24 de Agosto de 1964, pelas 15 horas, no 1.º andar do edifício dos Paços do Concelho, uma parcela de terreno destinada a construções urbanas e sita a Leste de Monte Gordo, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António.

A parcela de terreno a alienar tem a seguinte área aproximada e confrontações:

LOTE N.º 1/64 — Área aproximada — 875 metros quadrados.
Confrontações — Norte com Rua 9; Sul com terrenos municipais; Nascente com Doutor Joaquim Pena da Costa e Poente com Manuel Cumbreira Correia.

O referido lote vai à praça com o preço-base por metro quadrado de 110\$00, com lance mínimo de 10\$00.

A alienação é regulada pelas condições da já referida reunião de 22 de Junho de 1964, as quais estão patentes na Secretaria desta Câmara nos dias úteis durante as horas de expediente e até ao dia da hasta pública.

Qualquer alteração ao teor deste edital ou a sua anulação será afixada no local onde o mesmo se encontra patente ao público.

Para constar e devidos efeitos se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

E eu, Abílio José Proença, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho, 23 de Julho de 1964.

O Presidente da Câmara,

JOÃO BARROSO GOMES SANCHES

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA BOITE

Todas as noites desde 1 de Julho c/ música de dança pelo CONJUNTO DE FERNANDO GUERREIRO.

ECONOMIA

Este ano nem palha nem grão

Foi péssimo o ano cerealífero tanto em Portugal como em Espanha. Neste último país espera-se que a produção de trigo não vá além de quarenta milhões de quintais métricos. Eis o que acerca do assunto diz um nosso colega espanhol: «As notícias que circulam em Castela acerca das cevadas são aterradoras, como as das leguminosas em toda a Espanha: alfarrobas, chícharo, lentilhas, etc., poucas vezes atingiram tão insignificantes números. Os trigos tardios ainda resistiram mal ou bem aos embates do calor. Os outros chegaram ao fim do ciclo arrasados na sua integridade. Tudo está transtornado: trigos que parecem cevadas e cevadas que parecem aveias, sem peso específico ou tão leves que é uma ruína.»

«Para concluir, este ano não há nem palha. A pouca que se obtém — também influem as ceifeiras — está a vender-se a preço de couros, entre 70 e 100 pesetas o quintal, na eira.»

O concentrado de tomate português tem bom mercado na Inglaterra

Na Inglaterra as últimas remessas de tomate italiano já estão esgotadas e venderam-se a 35/6 e 36/6 xelins por caixa CIF. Para tamanhos 3, sempre o «tamanho problema», os stocks continuam muito baixos, com um mercado muito firme em Itália. Concentrado de tomate italiano, a prazo, mantém-se a preços muito firmes de 12 a 12/3 xelins por lata no cais, do tamanho de 5 quilos. O concentrado português está esgotado, tendo sido muito apreciada a sua qualidade e os preços atractivos. O concentrado de tomate português tem sido vendido mais barato 3 xelins por lata do que o italiano. Os produtores portugueses, no seu esforço para atingirem o nível de qualidade dos italianos, obtiveram bastante sucesso, e alguns dos principais compradores no Reino Unido aprovaram já a qualidade do concentrado português para as suas próprias manufacturas. A revista da especialidade «The Grocer» louva, nesta instância, o esforço e o sucesso do produto português e prevê bom futuro neste mercado para o concentrado de Portugal. Os preços de concentrado de tomate no Reino Unido são: italiano: latas de 5 quilos, 12 xelins no armazém; produção nova, £ 95 a £100 por tonelada FOB, ou seja, 11/9 a 12 xelins por lata no cais. Português: latas de 1 quilo, 37/6 xelins por dúzia no cais; latas de 1/2 quilo, 17/6 xelins, por dúzia no cais; produção nova, em latas de 5 quilos, 9/6 xelins no cais, por lata.

Nos quatro últimos anos o nosso País exportou as seguintes quantidades de concentrado de tomate: 1960, 11.000 to-

neladas, no valor de 66.600 contos; 1961, 14.600 toneladas e 86.600 contos; 1962, 10.700 toneladas e 68.400 contos e 1963, 33.500 toneladas, no montante de 211.800 contos. O mercado externo absorve tudo o que se lhe oferecer.

Diversas No mês de Junho venderam-se na lota de Setúbal 2.049.708 quilos de peixe, no valor de 6.048.374\$00.

— A produção de amêndoas na Grécia é este ano de 21.400 toneladas, a comparar com 14.860 o ano passado.

— Na Áustria a produção vinícola no ano passado alcançou 1.827.000 hectol-

Começou a funcionar a Escola Regional de Graduados do Algarve da M. P.

No edifício da Escola de Pesca, em Tavira, iniciou-se o habitual curso de Verão da Escola Regional de Graduados do Algarve, da Mocidade Portuguesa. Frequentam-no setenta filiados das divisões de Faro e Beja, tendo sido escolhido para patrono do curso o grande missionário português que foi o padre Manuel da Nóbrega.

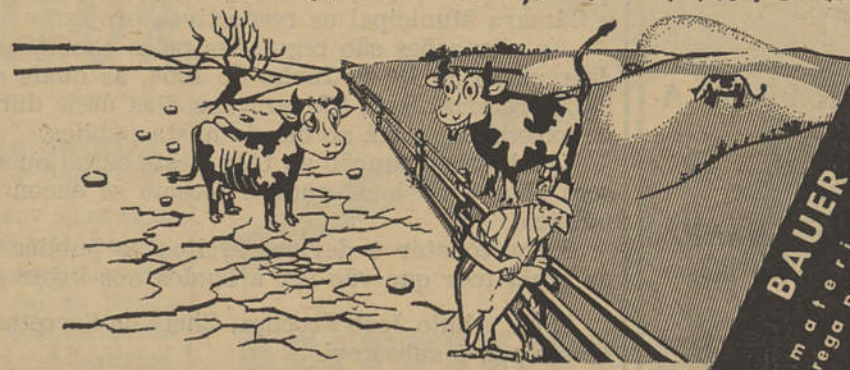
Este curso da ERGA terminará em 25 de Agosto, com a cerimónia da imposição das insígnias de comandante de castelo aos aprovados.

tos, tendo sido a mais alta depois da de 1958.

— O Instituto Central de Estatística Italiana indicou, na sua avaliação definitiva, a colheita italiana de uvas de 1963 com 8.610.000 toneladas, em comparação com 10.966.200 em 1962. Desta quantidade, 729.000 toneladas foram uvas de mesa em comparação com 812.800, em 1962.

— A produção de ovos nos Estados Unidos e na Europa Ocidental, em 1964, deverá ser superior à de 1963. A produção americana no ano passado foi de 4.060.000 toneladas e a da Europa Ocidental de 3.600.000 toneladas. O aumento deverá ser particularmente acentuado na América do Norte, donde provém cerca de um terço da produção mundial de ovos de galinha e nos países importadores da Europa Ocidental.

NÃO É DO TEMPO DAS VACAS GORDAS, MAS SIM DA ERA DA REGA POR ASPERSÃO!



ENG.º GUSTAVO CUDELL

LISBOA 1 — R. PASSOS MANUEL, 69-A • PORTO — R. DO BOLHÃO, 157



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

DE LAGOS

Ou turismo, ou currais e cocheiras

A propósito de Nota de Redacção do Jornal do Algarve, relativamente recente, ocorreu-nos esboçar as presentes linhas, pois é certo que os currais e cocheiras numa cidade como Lagos, a não serem eliminadas terão de oferecer condições para não afugentarem os turistas, e mesmo, diga-se em abono da verdade, de proporcionar bem estar aos habitantes de determinadas zonas, como Santo Amaro e Hospital Velho.

Nestes locais existem currais em condições que garantam aos moradores dos arredores estar um pouco a respirar ar livre, pois de facto, especialmente na época de Verão, é pestilento mesmo. O curral do Hospital Velho é pior que o de Santo Amaro, pois, neste talvez seja possível arranjar de harmonia com disposições legais. Aquela só feita de novo, e tal não é de praticar no local em causa. A cidade convém currais para se manterem os animais necessários ao abastecimento de carne à população. Mas estes, está mais que provado, têm de ser afastados da cidade e em locais obrigados como a actual estremeira municipal.

Sobre cocheiras, sabemos que se multiplicam pela cidade, sem que a maioria dos proprietários tenha cumprido as instruções camarárias para os arranjos indispensáveis. O que se aguarda? Que os turistas se ajstem pela nota de atraso que estes e outros factos representam?

OS CHORÕES DA PRAÇA DA REPÚBLICA À FORTALEZA, VÃO PERDENDO FRESCURA E BELEZA — Após a vigência da actual Câmara fomos grato constatar devidamente cuidados todos os chorões que, praticamente guarnecem as muralhas que vão da igreja de Santa Maria, ao torreão da Bandeira. O cuidado do chorão de velar pelos chorões, até contribuiu para que cessassem as passagens abusivas nalguns pontos das respectivas placas, que só se justificam pela ausência de civismo até de pessoas que se julgam alguém. Têm decorrido meses sem que se diga água vai, resultando de tal abuso, de gregos e troianos, prevendo que se alma, ou almas generosas deixarem de vir em auxílio das pobres plantas, teremos em breve, em vez de chorões, terra nua, ressequida a condizer com muitos corações ressequidos que se multiplicam de dia para dia pela ausência de sensibilidade, e portanto do que mais nos deve prender à obra do Criador pela qual nos cumpre velar, conservando tudo o que nos oferece para alimento da alma, o que de mais nobre em nós existe, mas de que muitas criaturas não se apercebem.

A JUNTA AUTÓNOMA DOS PORTOS DILIGENCIA SERVIR LAGOS — A propósito do restauro de um bocadinho de muro feito em tempo, junto ao molhe mais pelo sr. Hermano do Nascimento Baptista, fomos dado saber que a Junta Autónoma dos Portos está na disposição de aumentar a superfície sólida junto ao local onde é feita a venda de peixe ao público.

Assim facilitar-se-á o movimento de veículos na área da lota e aumentará o assento da mesma. Constatou-se que a intenção da referida Junta proibir a extracção de areia na praia da Ribeira, como já o fez na Praia Formosa, medida que julgamos muito acertada, visto que se a extracção continuar como até agora, arriscamo-nos a num futuro próximo, ver apenas rocha até mesmo além da enchente das marés. Sabemos estar projectado o arranjo conveniente de todo o pavimento do molhe mais, e, assim, justo é que nos convençamos que a Junta Autónoma dos Portos diligencia servir Lagos.

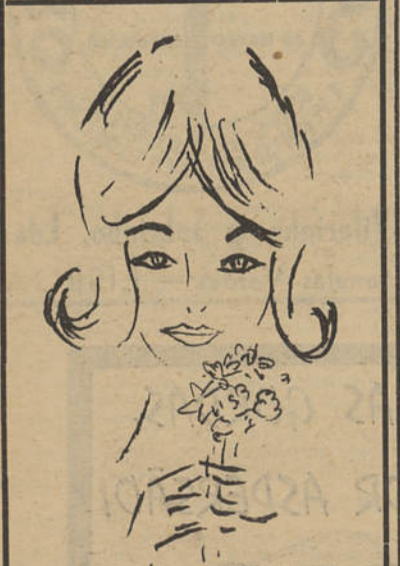
A PUBLICIDADE A PREJUDICAR A CARIDADE? — Comentários desfavoráveis foram feitos sobre o apontamento inserido no número anterior, mas como todas as perguntas têm resposta, seria preferível que com dados concretos respondessem, para que ficássemos instruídos dos benefícios que advêm para o Centro de Assistência, da publicidade feita através dos programas dos espectáculos que realiza.

ACUDA-SE AOS MORADORES DO BAIRO DA ABRÓTEA — Sabemos das dificuldades do Município, mas dado que são frequentes os casos de doença em criaturas que habitam no bairro da Abrótea que dão que falar, por dificuldade na deslocação de veículos automóveis, lembramos os arranjos indispensáveis no caminho, para que os condutores de carros ligeiros não se recusem a acudir, até a chamadas urgentes.

No dia 23 para socorrer alguém que necessitou de se deslocar para Lagos, teve que ser utilizada uma camioneta. Ora, a população no local em causa aumenta, e sem caminho que permita livre trânsito a qualquer viatura, e água que sacie a sede a algumas dezenas de lares, que uma vez instalados, justo é que sejam socorridos, estamos a dar nota negativa quando é certo que a Câmara actual deseja ser positiva.

LAGOS E O «JORNAL DO TURISMO» — Lagos sente-se honrada pelas referências que escritores de nomeada e amigos deste canto abençoado por Deus, lhe dedicam nos artigos inseridos no seu número de Julho, intitulados «Terras de mar e sol», «Calendários do Turismo Português» e «Lagos progride». Em subtítulo de «Calendários do Turismo Português» lê-se: «Em Julho visite as praias de Lagos no Algarve».

Por tudo, muito e muito obrigado, não só aos autores dos artigos citados como ao sr. director do «Jornal do Turismo» que longe da sua terra natal,



FOTOGRAFIA A CORES

O retrato de AMANHÃ posto HOJE ao seu dispor

3 belos retratos apenas por 60\$00

MATOS-FOTOGRAFIA PONTINHA - FARO

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

Os outros, os pequenos heróis, sem história, esses pulham aos milhares, travando a luta do dia a dia para sobreviver.

Ora, recentemente, tivemos o prazer de observar um dos tais heróis de que nos falamos as histórias antigas, daqueles que já não existem e que, portanto, são anacrónicos. Trata-se de um artista português, que, num programa da Televisão, fez um pequeno discurso fora do programa, em defesa da sua classe, ou antes, dos outros artistas nacionais que colaboram na TV. Todos conhecemos os factos e parece-me desnecessário repeti-los.

O palpitante assunto levantou brados em todo o País, que rugiu de indignação e enviou milhares de cartas de aplauso ao herói do momento. Anunciou-se, mesmo, um inquérito oficial, o qual, julgamos, já deve estar pronto, porque os números pedidos eram fácticos de verificar. Estamos ansiosos em conhecê-los, embora saibamos, desde já, que o artista sabia o que dizia quando interrompeu o seu programa na Televisão.

De há muito, que o problema das remunerações vinha sendo posto entre as vedetas portuguesas que actuavam na Televisão, e algumas mesmo, perante a disparidade de tratamento em relação às estrangeiras, haviam deixado voluntariamente de actuar. Jamais, porém, alguém tivera a coragem de o proclamar publicamente, denunciando o que se estava passando.

E aqui está a diferença entre o homem comum e o herói. O último é aquele que tem a audácia da acção, enfrentando as consequências, quaisquer que elas sejam. Quantos Egas Moniz, Martins de Freitas, Padeiras de Aljubarrota ou Filipes de Vilhena não teriam existido no anonimato? Mas a verdade é que ficaram na História apenas aqueles que o apregoaram ou tiveram a sua publicidadezinha feita por algum cronista ou monge ocioso.

Os tempos mudaram quanto aos processos publicitários, mas os heróis continuam a ter o mesmo significado. E são tão raros!

Já agora, num aparte, gostaríamos de perguntar: Se não aumentarem os honorários na TV aos artistas portugueses, eles continuarão a colaborar como têm feito até aqui, na sua generalidade? Se assim for, para que servem então os heróis, que a minha avózinha dizia serem figuras exemplares que todos devíamos seguir?

MATEUS BOAVENTURA

vive apaixonadamente os seus problemas.

OS ESPECTACULOS DA ESPLANADA DO CENTRO DE ASSISTÊNCIA MELHORAM MAS... — No espectáculo realizado no sábado, notamos sensível melhoria, dado o valor dos artistas que actuaram e conjuntos musicais que se distinguiram. Ouvimos pela primeira vez os Misseis, conjunto em organização que promete; Vitor Silva, António da Luz, José Amândio e outros, prenderam a assistência, mas a confusão continua, porque os preços se mantêm para peões os sentados. Admitimos que as entradas sejam de harmonia com a categoria do espectáculo, mas entre peões e sentados impõe-se diferença nos preços. O nosso último apontamento desagrudou a algumas criaturas, mas infelizmente não temos motivos para alterar o que por bem e para bem referimos.

O CONJUNTO «ARIZONAS» MORREU À NASCENÇA — Quando em 11 de Julho findo, formulámos a nossa opinião sobre o conjunto «Arizonas» estávamos longe de pensar que o mesmo viesse a morrer à nascença, pois se em todos os componentes existisse amor à arte dos sons, competência, compreensão e outras coisas terminadas em ão, tinha probabilidades de triunfar. Os males que referimos aliadas talvez a um pouco de vaidade, vêm causando a morte de muitas coisas que fazem falta para que Lagos progrida. Segundo nos constou, a morte de tal conjunto resultou do comando ser entregue a quem menor competência tinha para a ingrata missão de dirigir.

Os «Arizonas», diga-se assim, estão tentando novo conjunto, e apesar de não serem os mais poderosos, momentaneamente falando é claro, animam-nos a esperança de os ver em breve actuando na Esplanada do Centro de Assistência, com outros, pobres também de dinheiro, mas talvez com mais vontade de servir. É natural que assim despartem vontade nos poderosos, e do descontentamento do «Arizonas» resultem dois conjuntos que em ar de disputa, sabe-se lá, poderão vir a prestar bom serviço a Lagos e à arte dos sons.

Oxalá pois em breve nos seja dado voltar ao assunto para dizer bem, pois de coisas más está o inferno cheio.

Joaquim de Sousa Piscarreta

FRANGOS

Conseguirá carne de melhor qualidade se os adquirir no «AVIÁRIO» de Heliodoro Nobre Valente em Ourique. Posso fornecer 300 frangos por semana de 800 gramas a 1 quilo e mais de 1 quilo, de qualidade «NICHOLS» — Telef. 21 — Ourique.

Algarve — For Sale

Property on the main road from 5 to 25 acres, 2 miles from beach of Tavira. Answer to Jornal do Algarve 4.599.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

EDITAL

JOÃO BARROSO GOMES SANCHES, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António:

Faz saber que, por deliberação tomada em reunião ordinária realizada em 13 de Junho de 1964 e sancionada pelo Conselho Municipal em sua sessão extraordinária realizada em 21 de Julho de 1964, esta Câmara Municipal deliberou, por unanimidade e por sua iniciativa, alienar em hasta pública, que terá lugar no dia 24 de Agosto de 1964, pelas 15 horas, no 1.º andar do edifício dos Paços do Concelho, três parcelas de terreno destinadas a construções urbanas e sitas a Leste de Monte Gordo, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António.

As parcelas de terreno a alienar são divididas em 3 lotes, com as seguintes áreas e confrontações:

LOTE N.º 2/64 — Área — 291,60 metros quadrados. Confrontações — Norte, Sul, Nascente e Poente com terrenos municipais.

LOTE N.º 3/64 — Área — 291,60 metros quadrados. Confrontações — Norte, Sul, Nascente e Poente com terrenos municipais.

LOTE N.º 4/64 — Área — 291,60 metros quadrados. Confrontações — Norte, Sul, Nascente e Poente com terrenos municipais.

Os referidos lotes vão à praça com o preço-base por metro quadrado de 200\$00, com lance mínimo de 10\$00, fornecendo a Câmara Municipal os respectivos projectos.

As alienações são reguladas pelas condições da já referida reunião de 13 de Junho de 1964, as quais estão patentes na Secretaria desta Câmara nos dias úteis durante as horas de expediente e até ao dia da hasta pública.

Qualquer alteração ao teor deste edital ou a sua anulação será fixada no local onde o mesmo se encontra patente ao público.

Para constar e devidos efeitos se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

E eu, Abílio José Proença, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho, 23 de Julho de 1964.

O Presidente da Câmara,

JOÃO BARROSO GOMES SANCHES

GRANDE CONCURSO DE VINHOS CAMILLO ALVES

1 AUTOMÓVEL



POR 5 GARRAFAS OU 1 GARRAFÃO

Coleccione os selos contidos nas cápsulas das garrafas e nos rótulos dos garrafões.

Habilite-se ao concurso enviando os selos à firma CAMILLO ALVES em cartões que lhe são dados pelo seu fornecedor.

sorteios semanais

- 1.º PRÉMIO — 1 000\$00
- 2.º PRÉMIO — 500\$00
- 3.º, 4.º e 5.º PRÉMIOS — 100\$00
- 6.º ao 10.º PRÉMIO — VINHOS CAMILLO ALVES

EM COMPRAS À SUA ESCOLHA

sorteio final

- 1.º PRÉMIO — 1 Automóvel VAUXHALL VIVA adquirido na LICAR - Lisboa
- 2.º PRÉMIO — 5 000\$00
- 3.º PRÉMIO — 3 000\$00
- 4.º PRÉMIO — 2 000\$00
- 5.º PRÉMIO — 1 000\$00
- 6.º ao 20.º PRÉMIO — VINHOS CAMILLO ALVES

EM COMPRAS À SUA ESCOLHA



O Sr. Contente diz...

Visite na Feira Popular o stand do Grande Concurso de Vinhos CAMILLO ALVES e assista aos sorteios.

Arrisca-se a desaparecer o Centro de Vela da M. P. de Vila Real de Santo António porque não tem barcos

(Conclusão da 1.ª página)

ficámos a saber a triste realidade — não há barcos! A instrução é feita num «moth» cujas evoluções são seguidas por dezenas de moços que aguardam, avidamente, a sua vez de embarque.

Estivemos no barracão do cais da Rainha e observámos a azáfama que por ali vai com vista à transferência para as novas instalações a construir junto à doca de pesca. Limpam-se amarelos, escovam-se cabos de aço, baldeia-se, etc., etc. Não há arrais, cada um é responsável pela conservação do material à sua guarda e pela limpeza das instalações.

Um perigo, no entanto, avizinha-se: a debandada dos rapazes que, fartos de esperar, vão começando a dar mostras de desconfiança e, por certo, dentro em pouco, abandonarão o Centro.

É inadmissível que, depois de tanto esforço, alguns entusiastas vejam cair por terra o seu trabalho! Será justo que, pela falta de dois ou três barcos, morra semelhante obra?

Sabe-se que se tem instado jun-

to do Comissariado Nacional da M. P. mas os pedidos não têm podido ser atendidos. Intercedeu-se, igualmente, por duas vezes, junto do sr. almirante Henrique Tenreiro a fim de que, na qualidade de deputado pela nossa Província, conseguisse o envio de alguns barcos mas, até à data, nem sequer foi recebida uma resposta.

Daqui lançamos o apelo:—Quem acode ao Centro de Vela?

Esperamos, no entanto, que as entidades competentes resolvam, quanto antes, o assunto para que o Guadiana, esse eterno esquecido, possa, ao menos, ufanar-se peran-

Vendem-se

Prédio e horta próximo do Bairro da Cavalinha. Tratar com Francisco Sousa Archanjo Jor. — OLHÃO.

MONITOR

te os estrangeiros que o visitam de que, neste Algarve, berço das descobertas, pratica-se vela, continua-se a cultivar a arte dos Perestrellos e dos Gamas!

PINTOS E FRANGAS

NEW HAMPSHIRE — PURA OVOS — RECORD MUNDIAL — CARNE

A raça mais adaptada ao nosso País — Prefira esta raça consagrada e admitida no:

American Standard of Perfection Avícola de Santa Apolónia, Lda.

Calçada de Santa Apolónia, 16 — Telefone 832867 — LISBOA

CICLISMO

Jorge Corvo venceu brilhantemente a Volta ao Estado de S. Paulo (Brasil)

Finalmente Jorge Corvo teve o triunfo que merecia. Não porque a sua categoria não fosse suficiente para averbar uma vitória em provas por etapas, mas somente porque esse triunfo, persistentemente lhe fugia por escassas diferenças, tirando-se uma merecida recompensa à sua devotada dedicação a uma modalidade que tanto tem feito soar por terras portuguesas o alto nome dos algarvios.



Jorge Corvo, o valoroso ciclista algarvio, numa das suas triunfais recepções em Tavira

Porém essa vitória chegou. E se o triunfo da Volta a Portugal seria, todavia, o prémio que o seu palmarés exige, a Volta a São Paulo dá-lhe o exclusivo da única vitória portuguesa, no estrangeiro, em provas por etapas.

Faro e Benfca e Esperança de Lagos dois novos clubes praticantes do ciclismo

Com grata satisfação registamos o interesse que outros clubes de nomeada algarvia estão a dedicar ao ciclismo. Primeiramente foi o Sport Faro e Benfca que organizou a sua secção de ciclismo, participando já em alguns festivais nas pistas de Tavira e Loulé. Sabemos agora que também o Esperança de Lagos, satisfazendo um desejo há muito revelado, pediu a sua inscrição na Associação de Ciclismo de Faro. Sendo assim, tudo leva a crer que nas próximas épocas os campeonatos regionais terão mais brilho e a presença de um número de clubes a dar mais desportivismo às competições.

Partiram para o Porto as equipas de Tavira e Loulé

A Volta a Portugal aproxima-se pelo que as equipas do Ginásio e do Louletano têm intensificado a sua preparação com vista à grande prova. Antes, porém, o ciclismo nacional vai beneficiar de uma prova com a duração de cinco dias que terá início hoje, nas Antas, a qual é organizada pelo F. C. do Porto. Por esta razão seguiram para a capital do norte os corredores algarvios, para participarem naquela prova, os quais ficarão, depois no Porto em estajão até ao início da Volta a Portugal em bicicleta. — OFIR CHAGAS

NECROLOGIA

Faleceram: Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — a sr.ª D. Aurélio Grego Roque, de 54 anos, natural daquela vila, casada com o sr. Joaquim Roque, mãe da sr.ª D. Maria José Roque Caldeira e dos srs. André Nascimento, Sebastião, António e Joaquim Grego Roque. — a sr.ª D. Maria Segunda, de 61 anos, viúva, natural da Conceição de Tavira, mãe do sr. José Augusto da Silva.

No sítio do PINHAL (Albufeira) — o sr. Luís Rodrigues Pontes, de 75 anos proprietário. Era casado com a sr.ª D. Beatriz da Piedade Azevedo, professora oficial aposentada, e cunhado do sr. Joaquim da Ponte Sequeira.

Em LISBOA — o sr. José Alves, de 83 anos, natural de Lagos, sargento-ajudante da Armada, reformado.

— a sr.ª D. Gracilda Costa Ramos Pereira da Costa, de 42 anos, natural de Salir, casada com o sr. João Pereira da Costa, empregado na Shell, mãe da menina Maria Catarina Ramos Pereira da Costa.

— a sr.ª D. Maria Antónia Correia, de 54 anos, natural de Loulé, casada com o sr. Manuel Rodrigues Cabeca Alta, mãe das sr.ªs D. Maria José Rodrigues e D. Maria Antónia Correia Rodrigues.

Na PAREDE — a sr.ª D. Maria Josefina Gomes da Silva, de 88 anos, natural de Lagos, mãe da sr.ª D. Alda Vieira da Silva e sogra do sr. coronel José António da Silva.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

Terras de regadio

Arrendam-se denominadas «Falcão» e «Prado», no sítio da Arotela (Livramento). Trata: Dr. A. V. Horta Correia — Vila Real de Santo António.

Trespasa-se

Uma casa comercial (Mercrearia) em Armazém de Pêra, na Rua dos Pescadores. Tratar com Sebastião Viciara Pontes — Armazém de Pêra.

A Câmara Municipal de Faro louvou um cantoneiro municipal por actos de abnegação

No dia 18 de Julho, quando o guarda-fios da Câmara Municipal de Faro, António Miguel Fantasia, passava de bicicleta motorizada pela estrada que liga o Colmo da Burra a Santa Bárbara de Nexe, notou que num terreno próximo, no sítio do Medronhal, lavrava um incêndio e para lá se dirigiu imediatamente. No local, depois de auxiliar o causador involuntário do sinistro a combater o fogo, viu que era insuficiente o seu esforço e correu a comunicar o facto ao posto da G. N. R. de Estói, voltando novamente ao local, onde aí encontrou só, completamente exaustivo, caído e rodeado pelo fogo, prestes a ser devorado pelo mesmo, o indivíduo que inadvertidamente o ateara. Não olhando ao perigo que o rodeava, correu a salvá-lo conduzindo-o para lugar seguro. Foi depois a uma casa distante buscar água, com a qual resanhou o sinistro. Tomou ainda parte activa no combate ao fogo, já então auxiliado por pessoal do posto e populares que o mesmo alertou.

O Município, considerando que o procedimento do cantoneiro António Miguel Fantasia é digno de ser citado como exemplo e incentivo à prática de actos de abnegação e solidariedade humana, deliberou exarar em acta público louvor ao referido serventuário.

VENDE-SE EM LAGOS

Casa composta de 1.º andar e r/c., com 6 divisões, casa de banho e despensa, acabada de construir, mobilada ou não, sendo a chave entregue 4 ou 5 meses depois da sua venda. Resposta ao n.º 4.800.

Actos de vandalismo em Bensafirim

BENSAFRIM — Mãos inconscientes, que a Junta de Freguesia local tenta descobrir, cortaram por duas vezes, durante duas noites consecutivas, o tubo de ligação do depósito à rede geral de abastecimento de água a esta povoação, tendo dado origem, entre outros prejuízos, a que se inundassem um primeiro andar e um rés-do-chão, em que estavam arrecadados alguns milhares de quilos de cereal, nomeadamente trigo e aveia, pertencentes ao sr. Armando dos Santos Duarte.

Perdeu-se

Entre Vila Real de Santo António/Faro, em 22 de Julho, carteira contendo documentos e algum dinheiro pertencente ao súbdito francês Sr. VIOLETTE Eric. Gratifica-se. Agência Consular da França — FARO. Telefone 17.

Médico

Encontra-se a concurso o lugar de médico privativo da Casa do Povo de Alcantarilha, pelo prazo de 30 dias, a contar desta data, com o ordenamento mensal de Esc. 2.000\$00, cujas condições-b se encontram-se patentes na sede do Oranismo. Alcantarilha, 21 de Julho de 1964.

Ainda o I Festival da Canção sobre Faro

É a seguinte a letra da canção premiada:

A CAMINHO DE FARO

Sob um céu azul
Com rumo ao Sul
Pra Faro
Terra onde há calor
E há luz e cor
E Faro!
Cada amendoal,
Cada laranjal
Ei, tor!
Lembra-nos o Céu,
E da noiva o véu,
Fala de amor!
Praia, rocha e mar,
Espuma a render
Lencol azul,
Linda manilha,
Faro é rainha
Do Sul!

Rocha a contornar
O litoral
E renda!
Rei que fez plantar
O amendoal,
E lenda!
Passa a procissão,
Tem religião,
E amor,
Povo que, a cantar,
Vive à beira-mar,
E pescador!
Quando há arraiolos,
Não pode mais,
Não se contém,
E p'lo caminho
Dança o corralinho
Tão bem!

Letra de Manuela de Moura e Sá Teles Santos. Música de José Mesquita.

ATUM

Muxama 1.ª qualidade e atum salgado, diversos tipos. Vende-se na Av. da República, 32 — Vila Real de Santo António — Telefone 149.

OS C. T. T. NO ALGARVE

Informação da Administração Geral dos C. T. T.

O *Jornal do Algarve* publicou uma local no seu número de 8-8-64, onde alude a atrasos na entrega dos exemplares expedidos para um assinante de Lisboa.

Refere-se ainda a mesma local à localização da central telefónica automática. Informa a Administração Geral dos CTT que os atrasos na recepção do jornal eram da responsabilidade da própria Redacção que endereçava mal os jornais.

Quando à central automática o assunto será resolvido de harmonia com o plano de automatização da rede telefónica do País.

Agenda perdida

Pede-se à pessoa que encontrou uma agenda com o nome de Dr. José dos Santos Martins, o favor de a devolver pelo correio para as Minas de S. Domingos.

PUBLICAÇÕES

REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL — Salu n.º 39, cujo sumário é o seguinte: Motonáutica, os motores Mercury 8 e 10 CV; como melhorar as performances de alguns motores; o estudo do TAUNUS 12 M P 4 e por último «Através do Mundo».

Prédio novo vende-se

Com chave na mão, em Vila Real de Santo António. r/c e 1.º andar, boa construção, frente e gavetos para duas ruas, isento. R/c próprio para estabelecimento. Nesta Redacção se informa.

MONITOR

Montado de azinho

Vendem-se para arranque entre 400 e 500 azinheiras, situadas próximo troço estrada entre Vila Real de Santo António e Mértola. Informa Primo Antunes — Alcoutim.

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

FIOS DE TRICOT A. NETO RAPOSO

(FABRICANTE)

Venda directa ao público a preço de fábrica. Grande sortido em qualidades, nas cores mais modernas, aos mais baixos preços!... Escocesa e Shetland a 150\$00, Austrália, Bossa Nova, Robilon, Perlapont, Brian, Ráfias, Mohair, Jersey Robilon a metro, etc. Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança. Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt. LISBOA

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

É tal qual um malmequer a alcachofra que se queima: ou nos diz que um bem nos quer ou nos tira dessa teima...

Luiz Figueira

Conservação do leite comum

O leite que se acaba de receber não deve ser misturado com o que já existe em casa. Só se deve beber leite depois de fervido. Os recipientes que servem a leite não podem ter outra utilização. Depois de terem fervido, estes recipientes devem ser tratados da seguinte maneira: 1.º, enxaguados com água fria; 2.º, lavados com água morna e sabão; 3.º, enxaguados com água a ferver; 4.º, postos a escorrer e nunca enxutos com qualquer pano.

Antes da fervura é conveniente enxaguar os fervedores com água fria. Durante a fervura deve-se agitar o leite de modo a evitar a formação da «pele» (substâncias nutritivas coaguladas).

Se o leite não for utilizado logo após a fervura deve proceder-se ao seu rápido arrefecimento. Para isso recomenda-se colocar o fervedor dentro de um recipiente com água fria e agitar o leite de vez em quando. O leite deve ser guardado em local fresco e ao abrigo da luz, das poeiras, das moscas e dos alimentos e substâncias com cheiro intenso.

Remédios caseiros

Muita gente, actualmente expõe ao Sol a cabeça nua, e às vezes com pouco ou nenhum cabelo. São frequentes os casos de insolação. Enquanto não chegue o médico o doente, que, em geral, apresenta o rosto congestionado e respiração difícil, deve ser desembaraçado da roupa que lhe constranja a respiração; deve ser delatado de costas, à sombra e ao fresco, e com a cabeça um pouco mais alta. Devem aplicar-se-lhe na testa e mesmo na cabeça compressas de água fria. Quando voltar a si deve beber um pouco de água fria, com café. Nada de bebidas alcoólicas!

— As ameixas secas, são um laxativo de primeira categoria. Não se devem cozer, mas sim deixá-las em água durante 24 horas, polvilhando-as de açúcar em pó. A água toma-se em jejum. — Gargarejos mornos de água com mel são de bons resultados para aliviar a tosse, especialmente às crianças.

— Uma mistura agradável ao paladar e que beneficia o fígado e combate o reumático é constituída por três partes do sumo de tomate e uma de limão.

O doce nunca amargou

Podim glória — 10 gemas e 5claras; 450 gramas de açúcar, um pires de nozes peladas e raladas. Leva-se o açúcar a ponto de espadana leve e junta-se-lhe as nozes; ferve e junta-se os ovos, fora do lume. Volta ao lume a levantar fervura e deixa-se em forma untada com açúcar queimado, levando-se a cozer em banho-maria.

Como eles pensavam

O próprio poder da nossa inteligência nos dá a conhecer os seus limites. — Mme. Svetchine — Não tenho vergonha de confessar que ignoro aquilo que não sei. — Cicero — Acredita só metade do que vês e nada do que ouves. — Dinah Mulock Craik — Todos podem minorar um desgosto — menos quem o tem. — Shakespeare

Também na cozinha se pode ser artista

Ovos em forminhas de louça — Pega-se em 6 tigelinhas de louça (próprias para ir ao forno) e deita-se em cada uma um pouco de manteiga e um colher de nata, sal e pimenta e em cima um ovo que se dene ter tido o cuidado de não escaldar. Vão ao forno até os ovos coagularem. Pica-se fiambre muito fino e coloca-se à volta da clara, tendo o cuidado de não deitar sobre a gema. Colocam-se as forminhas numa travessa que tenha no fundo um pano ou guardanapo e guardam-se nos intervalos das forminhas. Estas forminhas devem ter um cabinho para se lhes pegar.

E agora não ria!

— A tua irmã já casou? — Sim. — Com quem? — Com um bombeiro. — Voluntário? — Não. Foi o meu pai que o obrigou.

António Costa Soares TÉCNICO DE RÁDIO E TV

Com oficina de reparações apetrechada com a aparelhagem mais moderna. Marquês de Pombal, 23-LAGOA-Algarve.

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER:



ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00

Junkers

Garante:

- Óptimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SILVEIRA & SILVA, LDA. RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º - LISBOA - TELEF. 327475

A VENDA:

Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás



COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

Lisboa: Rua 19 Dezembro 101-12, Telef. PPC 325363 • Porto: Rua 56 da Bandeira 52, Telef. 21588

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

**D'AQUI,
RIO ARADE...**

«Amigos de Portimão»

Como se sabe, reentrou em actividade o Grupo «Amigos de Portimão» que durante meses esteve inactivo por obstáculos que lhe foram levantados quanto à regularização dos Estatutos aprovados em 1947. Esses obstáculos, porém, foram recentemente removidos graças à renovação da aprovação dos mesmos Estatutos pelo Ministério da Educação Nacional.

O caso surgiu não teria tido, pois, importância de maior e ter-se-ia resumido a um mero incidente de rotina burocrática, se estes meses de paralisação das actividades não tivessem cortado o ritmo que o jovem Grupo estava a imprimir às suas realizações, que deixaram, no breve espaço de tempo em que ocorreram, uma inegável marca de dinamismo e modernidade a que a cidade não estava, de forma alguma, habituada. Deve, porém, ser salientado que essa marca assenta perfeitamente, além do mais, no plano de valorização turística em que andamos empenhados porque, se é certo que a maior parte das realizações do Grupo se inscrevem no campo cultural, não é menos certo que o turismo regional não se pode alhear dos valores culturais se quiser acertar definitivamente o passo, recuperando parte do muito tempo estérilmente perdido.

Quem faz escala turística pelos Algarves já não são os monstros fossilizados da velha, rija e bruta cepa ultramontana, mas, na maior parte, gente evoluída para quem estas coisas da cultura são complemento quase indispensável do mar e do sol que temos para dar-lhes às mãos cheias. E por isso que as conferências, as exposições, os festivais, os concertos, devem fazer parte do rol imenso das coisas que deveremos procurar servir ao turista civilizado, para além da boa mesa, a boa cama e as outras coisas boas que todos conhecemos. E por isso ainda que a actividade destes Grupos, empenhados na valorização das suas terras — e tão poucos são, afinal! — deveria ser reconhecida de utilidade pública se quisermos, repito, se quisermos sair da cepa torta.

O Grupo «Amigos de Portimão» vai reiniciar a sua actividade. Oxalá lhe não ponham pelo caminho mais entraves burocráticos!

CANDEIAS NUNES

MONITOR

Não peça um brandy qualquer!

Exija «BRANDY OFFLEY»

(DE SABOR INIGUALÁVEL)

Um produto de OFFLEY FORRESTER, LDA.

Casa fundada em 1737 — Vila Nova de Gaia

Antiguidade... Símbolo da qualidade...

Pedidos aos Distribuidores:

ARMAZÉNS LEIRIA

Telefone 190

OLHÃO



**TODAS AS TINTAS
PARA
CONSTRUÇÃO CIVIL**

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (ã R. Aliança Operária)

TEL. 63 71 06 — LISBOA-3

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Sente-se falta de água fresca nos jardins da Avenida

Notámos há noites que os bonitos jardins da Avenida da República já tinham pessoa que por eles olhasse, evitando que o rapazio, na sua «fúria» irresponsável continuasse a maltratar as plantas e a deslocar os bancos, como se estivesse em terreno conquistado.

Medida acertada, fez-nos ela lembrar outra, de outro género mas também relacionada com os jardins, que talvez não fosse difícil concretizar e cujos resultados seriam benéficos, especialmente nos meses de Verão.

Pelos safunhos constantemente recebidos dos garotos e até dos crescidos, está quase sempre avariado o crepuzo existente nos referidos jardins, e quando o não está, a água, talvez por não correr continuamente, lembra um «cauldinho» que raramente consegue dessecar. Temos visto crepuzos em várias terras com dispositivos que permitem a saída ininterrupta da água, a qual mantém assim deliciosa fresca e pensamos que se o sistema pudesse ser adoptado na Vila Pombalina resultaria vantajoso para o público. Gostava-se, é certo, mais água, cujo excedente poderia até ser aproveitado para a rega ou outra finalidade útil, mas acabavam as avarias e havia sempre um fio de água mais fresca, a dispor bem quem a procurasse.

Pede urgente arranjo a rua que leva à Estação dos Caminhos de Ferro

Já aqui aludimos à necessidade de arranjo dos arruamentos que servem o belo conjunto de edifícios da Escola Industrial e Comercial e temos acompanhado o que em tal sentido vem sendo feito pelo Município. Não sabemos, porém, quais os projectos da C. P. no que respeita ao troço de rua que vai da Escola à Estação e que cremos estar ao seu cuidado. E que o «acidentado» do pequeno percurso constitui problema para quem por ele tem de circular em veículo de qualquer espécie e não é nada agradável para os próprios alunos da Escola quando diariamente o utilizam. No Inverno, então, as poças e a lama tornam o local intranqueto, o que não tem razão de ser.

Algumas festas e poucos transportes

Há grande entusiasmo no reino dos Algarves com a perspectiva do seu I Festival, antecedido e precedido de outras festas locais de maior ou menor envergadura e parece-nos azado o momento para recordar que existe muita gente, mesmo algarvia, a quem as

festas interessam mas que, por não dispor de automóvel nem, a horas e a tempos, de outro transporte mais modesto, se vê impedida de a elas assistir.

De alguns villa-realenses sabemos que desejosos em anos transactos de assistirem às festas de Tavira mas na incerteza de terem transporte para o regresso, modificaram contrariados o seu «programa», privando-se de ver coisas que faziam empenho em ver. E o mesmo tem ocorrido com taurinos em relação a festas na Vila Pombalina.

Pensamos que este aspecto dos transportes — ligações nocturnas a horas convenientes, por caminho de ferro ou camioneta entre terras algarvias não muito distantes — não será menosprezado dentro da organização dos festejos, proporcionando-se um intercâmbio que mais aproxime as populações e a todos dê exemplo de desfrutarem um pouco daquilo que mais apreciem.

Instantâneo montegordino

De novo passámos no domingo na praia sotaventina, no extenso formigueiro humano a que já aludimos, agora com muito mais crianças ainda, entreteidas, respirando saúde, nas suas brincadeiras à beira-mar. Registámos também — com satisfação, note-se — que os biquínis vão sendo lugar comum e já não originam a pasmaceira basbaçal dos primeiros anos.

Lá estava, a propósito, simpática e descontraída, consciente de viver o seu tempo, a primeira rapariga villa-realense a quem em Monte Gordo vimos usar a inofensiva, salutar e decente indumentária. Consta-nos que tendo agora concluído o seu curso na Escola Técnica, irá em breve estagiar na Alemanha. Não encontrámos ali a beleza e a amabilidade da grande praia do Sul, mas talvez possa dar até ela uma saltada no próximo Verão. Entretanto, boa viagem e êxito nos estudos.

«Inventário Hidrográfico da Província Algarvia»

(Conclusão da 1.ª página)

na de Lisboa e investigador do Instituto de Hidrologia.

Trata-se de um apanhado geral sobre a riqueza hidromineral do Algarve em que se reúnem as nascentes de interesse científico e, na sua maioria, de interesse para uma futura exploração termal, com a sua natural repercussão no desenvolvimento da província.

As águas estudadas foram as seguintes:

1.º Grupo — Alcalino-sódicas — Monchique, Malhada Quente e Alferce.

2.º Grupo — Alcalino-sódico-cálcicas. 1.º subgrupo — Cloretadas sódicas: Sinceira, Salema, Meia Praia, Seixosas, Vale dos Pereiros, Olhos de Água, Olheiros e Fonte Salgada. 2.º subgrupo — Bicarbonatadas cálcicas: Quinta dos Poços, Benémola, Quarteira e Atalaia. 3.º subgrupo — Bicarbonatadas magnesianas: Ameixial, Ribeira de S. Brás, Barranco do Velho, Leitejo, Cachopo, Telheiro e Tábuas. Enumeram-se ainda outras semelhantes, muito numerosas.

O trabalho, realizado totalmente pelo Instituto de Hidrologia de Lisboa, foi levado a cabo mercê de um subsídio do Ministério da Educação, concedido sob a rubrica de investigação científica.

A publicação de tal trabalho é absolutamente indispensável para que o Algarve tire dele o melhor proveito. Não se sabe porém qual a entidade que tomará a iniciativa da publicação que corre o risco de nunca vir a lume.

Não terá a Junta Distrital uma palavra a dizer?

Para a campanha Publicitária da v. Firma ou Produtos, a

PAET

tem exclusivos em todo o Algarve

PUBLICIDADE ALGARVE & TURISMO
Apartado, 14 - LAGOS - Telefone 103

TURISMO INDÚSTRIA E COMÉRCIO

(Conclusão da 1.ª página)

que essas comparações nos deixem ficar honrados.

Mas a mais importante de todas é, sem dúvida, a indústria hoteleira porque é a que mantém contactos mais íntimos com os que nos visitam. Tem de esmerar os seus serviços de tal modo que, conscientemente, possa dizer que não era possível fazer melhor.

Deve ser constante a ideia de que o turismo é uma árvore que não dá logo frutos e, mais ainda, exige tratamento adequado e permanente para que os possa dar. E dá-las se se souber conquistar e persistente, digna e honesta. Através dos seus representantes tem de ter sempre presente que está a receber visitas que não convidou mas foram convidadas e que só lhes poderá ensinar o caminho se as tratar bem. Visitas que deixaram o remanso e a comodidade dos seus lares para virem apreciar as nossas paisagens, as obras de arte, a benignidade do clima ou os costumes do nosso povo, mas que nunca se esquecem das comodidades a que estão habituadas. Os turistas têm de partir satisfeitos e felizes. Eles próprios ensinarão aos outros o caminho que vem dar até nós. Não é sem sacrifício que se conseguirá merecer que os forasteiros nos prefiram.

Temos de exigir muito de nós próprios e temos de o fazer devota e carinhosamente, dando sempre o melhor que em nós houver em defesa dum património turístico quase único que nos poderá compensar duplamente e dar-nos a certeza do dever cumprido.

A. MADEIRA SANTOS

VENDE-SE OU ARRENDA-SE

Uma propriedade de sequeiro e regadio, com amendoeiras, figueiras, oliveiras e alfarrobeciras, moradia e palheiro, várias dependências; algumas árvores de fruto, no sítio de Amaro Gonçalves (Luz de Tavira). Tratar com Epifânio Soares Correia, em Monte Gordo, ou com José Correia da Amoreira, na referida propriedade.

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

Distribuído a semana finda
nos BALCÕES da

CASA DA SORTE

56.585 — 2.º PRÉMIO

200 CONTOS

Mais um bilhete com a sorte da

CASA DA SORTE

No Algarve procure o jogo com
o carimbo da

CASA DA SORTE

FABRICANTES

GRANDES NOVIDADES PARA A
ESTAÇÃO CORRENTE

DIOR · FIBRAS · RÁFIAS
· ORLON · PERLAPONT ·
TWIST · DRALON · AL-
GODOES, ETC., ETC.

SUCESSO NO FIO TRICOLON

Não compre sem confrontar as qua-
lidades e preços dos nossos fios

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.ª FRENTE

LISBOA-1

Peçam amostras grátis

Enviamos encomendas à cobrança



**Lás tricot
Casa
Tricolá**

Sugestão sobre uma iniciativa fácil de cumprir

(Conclusão da 1.ª página)

amiga, natural de Silves. A actividade do Grupo dos Amigos de Silves, que ambos conhecemos relativamente bem, foi por nós analisada e comentada em confronto com as exigências turísticas, culturais e sociais da zona de influência em que se inscreve. E, apesar de reconhecermos o muito que esse Grupo já realizou no âmbito dos seus intuitos e dos seus recursos, tivemos de concluir que, em grande parte dos casos, a orientação seguida pouco pelo adorno superficial, pela ausência de espírito realista e pela falta de uma mentalidade mais aberta às coordenadas do nosso tempo e à urgente necessidade de comunicação activa e cultural com as gentes do concelho, ou mesmo da província. Se somarmos, por um lado, as manifestações de tipo «familiar», com banquetes de homenagem e pergaminhos de saudação pessoal, e por outro, as realizações sérias, de compromisso com uma linha presente e actual de cultura e desenvolvimento da comunidade, verificaremos que aquelas abundam

em escala desaconselhável e perturbante. Não sabemos, por isso, se o facto fica a dever-se às pessoas que estão à frente do Grupo, se estas não são as mais qualificadas para o efeito, por lhes faltar uma mais ampla visão dos problemas correspondentes às actuais exigências, ou se muito simplesmente essas pessoas não se aperceberam do que é urgente fazer, no domínio do possível.

Postas estas considerações, muito sumárias, à apreciação de quem que, em certa medida, tem contribuído com a sua colaboração para o Grupo dos Amigos de Silves, foi-nos dito que não há verbas suficientes e que são poucas as pessoas capazes de sugerirem caminhos melhores. Fizemos então algumas perguntas que ficaram sem resposta satisfatória, e nas quais se continha matéria útil ao Grupo e à sua actividade, num plano actual e cultural em referência a certas lacunas que em Silves se fazem notar cada vez mais. No nosso entender, devia o Grupo dos Amigos de Silves propor-se o seguinte:

a) A montagem, numa das salas de exposições da sua sede, em Silves, de uma pequena galeria de arte, ligada à biblioteca em projecto.

b) A apresentação, nessa galeria de exposições de arte, tanto quanto possível com artistas nacionais de mérito reconhecido, e bem assim de artistas algarvios ou estrangeiros que houvesse o ensejo de mostrar.

c) A galeria poderia apresentar preciosamente exposições de barros algarvios, doçaria regional, cerâmica, fotografia, produtos da indústria corticeira ou outras indústrias características, com actividade reconhecida no Algarve.

d) Estas últimas exposições seriam anunciadas por uma propaganda conveniente e ajustada, enquadrando-se assim nas coordenadas da actual política turística do nosso País.

ROCHA DE SOUSA

Senhores automobilistas

Reparam-se macacos de elevação (Hidráulicos), amortecedores e suspensões de todos os tipos
COM GARANTIA

Avenida da República, 176-178 — FARO

Trespasa-se

Estabelecimento SPAR

Com loja e diversos artigos. Muito bem localizada e com boa clientela. Pode facilitar-se o pagamento.

Alugam-se mais 3 armazéns. Tratar com José Pereira Júnior, Estrada da Penha, 43 — FARO — Telefone 416.



PERUTZ

**MAIS FOTOGRAFIAS
BEM TIRADAS NUM SÓ
ROLO PERUTZ**

um nome antigo com novas fórmulas

A venda em todas as casas da especialidade

On sale at every photographic shops

Representante em Portugal: **F. COSTA, LDA.**

Rossio, 74-3.º-Dto. — Telef. 35353 e 30877 — LISBOA